

O CONTO BRASILEIRO

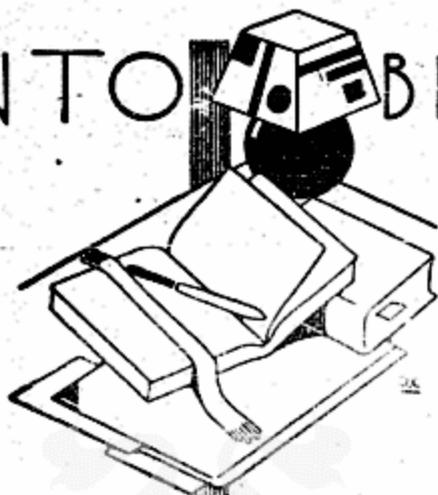
A floresta imensa, de árvores augustas e seculares, chegava até à margem do rio quando os primeiros colonizadores, fazendo ressoar o machado nos troncos mortos, ergueram ali a primeira barraca de seringueiro. E pouco a pouco, investindo contra a selva soturna e impenetrável, foi o homem avançando contra a muralha verde, até fixar naquellas brenhas o marco da primeira cidade.

Agora, não era mais o casebre isolado. Aunhadas à beira do rio largo e profundo, as casas de negócios e de moradia, comprimidas entre a floresta e a água, eram como ovelhas escuras de um rebanho, trazidas a beber na torrente por uma região de gigantes desgrenhados. E entre essas casas, humildes no meio das mais humildes, estava

O FURTO

a do Zeferino, cabôclo de trabalho, que passava seis mezes na pesca da pirarucú e outros seis no alto sertão, na faina dos castanheas. A cidade pequena ressonava, quieta, naquela noite sem lua, quando o cabôclo, descalço, torcendo as mãos vigorosas e ásperas, apareceu à porta escura do casebre. Era um homem baixo, grôso, de tez cobreada, cabelos lisos e bigode rolo, — typo inconfundível do indio domesticado. Os olhos vivos e pequenos, luziam-lhes nas órbitas como vagalumes escondidos nas folhas. Vestia camisa grosseira, de algodão, encardida pelo tempo, a qual lhe descia, até, quasi, ao joelho, cobrindo, em parte, a ceroula do mesmo panno. Deante d'elle, o rio, silencioso, multiplicava-se em claridades, reflectindo a abóbada inteira em cada escama do dorso. E, em cima, na altura, o espaço picado de estrellas era uma enorme orgia de luz, como se os anjos tivessem acendido naquela hora, num impiedoso desafio á sua miséria, as mais remotas lampadas do firmamento. Na margem, beirando o mysterio das aguas, velavam, como cyclopes, com o seu olho fixo, os lampeões da iluminação publica. Enfileirados ao longo da primeira rua do lugar, as suas gottas de luz, tristes, morticas, immoveis, faziam pensar em pequenos astros cristalizados na terra, ou em grandes lagrimas de titans tombadas soturnamente do céu.

Na quietude daquella hora de assombras, afugentando ou convocando os demonios da treva, coaxavam os sapos, martelando, monotonos, na bigorna do silencio. Nas moitas humidas, de onde partiam, confundindo-se, tantas vozes anonymas, os pylilampas eram como as centelhas d'essa of-



ficina monstruosa, onde os batrachies batiam, talvez a couraça de ouro do sel.

A noite corria, assim, profunda e calma, suando orvalho pelos póros da terra, na dôr ignorada do seu parto, quando a figura do cabôclo se desenhava, como uma grande mancha cinzenta, na marcha escura da porta. Desenrolava-se no seu espirito, naquele momento, uma das grandes tragédias da consciencia. E' que, dentro, na casa tróntica, no refugio doloroso da sua miséria, agonizava o seu filho pequeno, o qual ia morrer, talvez, com sacrificio da sua alma innocente, no horror da escuridão!

Ao regressar do trabalho nos castanheas, onde passara quatro mezes, encontrara-o só, entregue aos vizinhos. A mãe, a Rosa, sua companheira de cinco annos, tinha-o abandonado na sua ausencia, fugindo para Breves com um turco, negociante de "regarão". Informado de tudo, pensara em sahir em perseguição da adúltera, e matal-a, e ao amante. O menino já estava, porém, com a maleita impiedosa, e como não tivesse quem d'elle tomasse conta, ficara ao seu lado, tratando-o na enfermidade com desvêlos de mãe.

O dinheiro trazido do trabalho na castanha tinha-se-lhe ido, todo, nos remedios para o pequeno. Não podendo afastar-se d'elle para ir á pesca, ou a qualquer outro meio de vida, não tivera um nickel, sequer na vespera, para comprar uma vela ou um pouco de kerozene. E agora, dentro, no quarto, a candeia que lhe illuminava a agonia começava a esmorecer, como um symbolo mesmo daquella vida periclitante, e, em pouco, a Morte entraria, de certo, ali, arrebatando aquelle pedaço do seu coração!

No seu pavor, adivinhando o rio e olhando o céu, o cabôclo via, já o seu filho estendendo os bracinhas mirrados, estertorando no escuro, e confundindo, de olhos entreabertos, as trevas passageiras da noite com as trevas eternas do tumulto. Duas vezes chegou á porta e duas vezes entrou, de novo, impellido por um triste presentimento. Da ultima vez, encontrôu, já, o quarto afogado em escuridão. A lamparina, sem kerozene, apagara-se. Tacteando nas paredes familiares, fôra até á rêde onde estava o doentinho, palpando-lhe o carpinho magro, quasi um esqueleto, pondo toda a delicadeza nas mãos pesadas. O menino queimava, de febre. Um grunhido estertorante subia-lhe do pei-

(Conclue na pag. 49)

**HUMBERTO
DE CAMPOS**

Uma historia de amor

JORGE AZEVEDO

“ELLE sempre a esperava naquella rua íngreme e escorregadia, quando ella ia estudar piano. Sempre a esperava com um sorriso triste nos labios, e ella tambem o recebia na melancolia dos seus gestos suaves.

Depois de um timido aperto de mão, dado na esquina, ambos subiam, um ao lado do outro, a ladeira avermelhada, onde a argilla, constantemente humida, dificultava os passos. Um silencio longo falava por elles durante todo o pequeno percurso, e de vez em quando os olhos della, serenos e melancolicos, procuravam os dele

— que ha muito já esperavam — para um longo e voluptuoso beijo de luz embaciada...

E após a curta subida, paravam numa tosca fontezinha de madeira que atravessava um corrego de aguas brilhantes e, alli, iniciavam o dialogo de todo dia: ella, remexendo com o pé delicado os monticulos de areia construidos pela creançada na borda do corrego; elle, olhando-a num extase sem fim:

— E teu pae, Hildette?

— Papae? Em casa, escrevendo, Jarbas.

— E tua mãe, Hildette?

— Tambem Jarbas.

Elle tinha um gesto de melancolia. Olhava a corrente limpida e o céu que se espelhava na sua limpidez. Depois, cofiava a cabelleira, fulva e annellada, cingia o nó frouxo da gravata e, numa tosse que dissimulava um suspiro ir-reprimivel, desabotoava o paletó riscado, tirando do bolso interior um papel dobrado com carinho.

— E' a de hoje, Hildette...

Ella, de perfil para elle, esboçava um sorriso, desdobrava o papel com suavidade e lia bem devagar as estrophes da poesia, simetricamente dispostas na folha. Porem, de subito, elle a interrompia:

— Hildette!

— Que, Jarbas?!

— Elle não te disse nada?

— Elle quem, Jarbas?!

— Elle. Teu pae...

— Ahn! Não. Não me disse nada.

Por que, hein?

— Por nada, Hildette...

A pergunta e a resposta eram superfluas. Havia a mutua comprehensão dos sentimentos intimos reflectidos nos seus olhares maguados. Ella sabia da sua tristeza, do seu tacito desespero interior, que elle em vão procurava occultar.

Tambem, elle sabia que ella via estudar no dia seguinte, porem, inquiria, como se inefavel prazer o invadisse áquella pueril interlocução:

— Hildette, vens amanhã estudar? .

E como Hildette assentisse numa oscillação de cabeça e o olhasse numa doce reprimenda, elle proseguia:

— Posso vir de novo até aqui?

Perguntava e abaixava o olhar para a correnteza limpida que rutilava aos raios do sol. Ella tinha um gesto de contrariedade ephemera.

Depois, apertavam as mãos num cumprimento longo, e ella, lepida e airosa, subia ainda uma suave elevação, emquanto elle, andando, voltava-se, tropeçando ás vezes nas pedras do caminho, até que a sua visão fosse obstada pelas frondosas arvores da orla da estrada...

Aquelle amor germinara de um encontro fortuito no jardim da praça, numa tarde estival.

Naquelle ambiente florido e perfumado pelas flores viçosas, florescia naquelles corações jovens, desde a primeira palestra, um mutuo encantamento. Elle discorrera sobre assumptos banaes e contara factos retrospectivos de sua infancia bulçosa, e ella, sorrindo e surprehendendo-o, dissera recordar-



NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ULCERAS, QUEIMADURAS, ETC.

LABORATORIOS "MINANCORA" - JOINVILLE

se ainda de o ter visto, muitas vezes, de calça curta, pela rua, a soltar papagaios e a jogar gude...

Não ousara fital-a nos olhos.

Não sabia porque...

E quando o crepusculo descera de todo sobre a terra, ella se fôra sem a promessa de reiteirar, no dia seguinte, aquella tão agradável palestra, no jardim; porem, deixara-lhe, nas mãos tremulas, algumas petalas odorantes da rosa que levava consigo. E elle, tonto naquella ebriedade, não comprehendera a subtil analogia: a rosa que ella levava fôra sua alma de menina-moça que se despregara da haste...

No dia seguinte, quando o arrebol vibrava num esplendor de púrpura, eu os vi novamente juntos, e do circulo de amigos que palestravam animadamente na ponte principal da cidade, eu os observava num deslumbramento cujo motivo eu mesmo não discernia. Compartilha espiritual da felicidade do meu amigo? Enleio somente por aquelle romantico idyllio? Ou apenas curiosidade sem malicia por aquelle romance todo ternura? Vivia na originalidade de uma interrogação...

Hildette era loura, de talhe flexivel e porte delgado e esbelto. Clara como o fulgor do plenilunio e de voz velludosa e acariciante... Seus gestos, de uma suavidade de seda, acariciavam o olhar de quem os contemplasse, e as suas atitudes possuiam, tambem, perturbadora infantilidade que encantava o menos susceptivel espirito a esses detalhes que, ás vezes, constituem, numa mulher, a seducção integral, a attracção irresistivel...

Elle tambem era louro.

Alto e delgado na banalidade de um typo commum de rapaz imberbe. Temperamento essencialmente hypocondriaco e taciturno. A's vezes, nos circulos de suas relações, angariava, pela sua indiferença innata e inoffensiva, inimizadas immerecidas ou antipathias superficiaes que, com o decorrer do tempo, se esvaneciam, pois comprehendiam a sinceridade de suas atitudes, a pureza dos seus intuitos e, emfim, todo o molde original da sua indole. Era um dedicado nas suas amizades, porem um incomprehendido — a tristeza mais pungente da vida...

Gostava de escrever poesias, que publicava num semanario local, cujo director, não lhe alcançando o talento precoce, propagava a todos acceptal-as apenas para estimular-o. Tambem soffria do mal da infantilidade, de absorvente complexo de inferioridade que lhe perturbava o desenvolvimento preciso do caracter.

Num demorado estudo psychologico, eu vislumbrara em Jarbas um aniquillamento passional que

mais lhe enlanguencia a voz, de natureza triste, e mais lhe entibiava os gestos vagos.

Mas havia, nelle, mutações imprevistas. Appar-ia-me transmudado, ás vezes num amplo sorriso de adolescente feliz em seus amores, outras vezes na loquacidade demonstrativa de algum intimo successo de literatura, da qual era cultivador tenaz e brilhante, atraves — diga-se a pura verdade, que lhe augmenta, ainda mais, o triumpho — da sua delimitada cultura.

Sentavamo-nos, sempre, num banco á margem do rio, que limitava o jardim, e palestravamos sobre variados assumptos banaes e, apesar da minha tambem inexperiente juventude, procurava insinuar-me despercebidamente na sua alma adolescente, em phrases veladas de animo e perseverança para com a vida tão espinhosa do homem. Procurava açambarcar-lhe a attenção fugidia e, dono della,

espendia considerações sobre a vida, integrado numa tal sentenciosa convicção que, muito tempo depois, me sorria da minha figura circumspecto, conselheiratica, e mesmo, ás vezes, de irrisoria theatralidade.

Porem, aquella serenidade era ephemera. Retornava, subitamente, como se fosse oriunda de qualquer constrangimento, á sua sisedez melancolica, e trazia, á nossa trivial conversação, assumptos de tão evidente transcendencia que, aliás, ás vezes, chegavam a me impressionar...

Naquelle dia, fomos, como de costume, para a nossa quotidiana palestra de desoccupados. A primavera recém-vinda punha em exuberante floração todo o pequeno jardim, e um olor espraia-se imponderavel; e, a aragem que precede o crepusculo, oscillavam mansamente, ao sopro acariciador, as

(Continua na pag. 7)

O methodo de combater a obesidade

POR MEIO DE BANHOS, CAUSA SENSACÃO



Os afamados «Banhos de Esbeltez SAROWAL» converteram-se num acontecimento. E' um agradável methodo para abater de peso, que já foi aprovado com muita satisfação, tanto na Europa como na America.

As damas e homens que desejam conservar-se jovens e esbeltos, iam aos milhares ás thermas afamadas da Europa. Agora pôde V. S. ter as mesmas na intimidade de seu lar, sem mais recursos que uma banheira, agua quente e os saes denominados «Banhos de Esbeltez SAROWAL». O importante é recorrer duas vezes por semana á addição de um saquinho dos que contém cada pacote de «Banhos de Esbeltez SAROWAL», agitando bem a agua para dissolver perfeitamente os saes. Estando bem recostado na banheira, sentirá a completa actuação dos banhos, que arrastam as gorduras e tecidos adiposos.

Pôde diminuir de um a dois kilos em cada banho

Pese-se antes e depois do seu banho «SAROWAL». Verificará a differença de peso e quando noites depois tornar

a fazer uso dos Banhos «SAROWAL» V. S. reduzirá novamente seu peso de maneira facil e agradável.

Constitue um saudavel Banho de Belleza

Os «Banhos de Esbeltez SAROWAL» estimulam e refrescam a epiderme. Sua pelle se firmará tornando-se lisa, mais suave e livrar-se-á das rugas.

O corpo adquire maior flexibilidade e bem-estar.

Vendem-se nas principaes perfumarias e drogarias e nos concessionarios para o Brasil:

LABORATORIOS VINDOBONA

RUA URUGUAYANA, 104-5.º ANDAR — TELEPHONE 23-1100

Folhetos gratis. — Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia.

LABORATORIOS VINDOBONA F. F. S. 16

Rua Uruguayana, 104-5.º andar, Rio de Janeiro

Peço-lhes enviar-me o folheto dos «Banhos Sarowal».

Nome:

Rua:

Cidade:

A arte de ser bella

INVERNO OU VERÃO?

Por MISS LEEDS



Ha alguma coisa no Batom

Michel

que agrada aos homens

◆ Seu noivo não gosta do seu batom, do perfume ou do ingrediente básico de que é composto? Então, tente MICHEL. Ha algo nesse batom que agrada aos homens. Seu perfume atrai. Dá aos lábios um frescor juvenil. Dura duas vezes mais. Usam-no as mulheres mais lindas. Faça de sua vida um romance de amor, usando MICHEL.

SETE CÔRES FASCINANTES

Blonde • Brunette
Cherry • Capucine
Vivid • Raspberry
e Scarlet

Tamanhos: De Luxo
Grande • Popular



OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANNY FILHO
& CIA. LTDA.

SECÇÃO DE ATACADO
CAIXA POSTAL 247 — RIO

Inclui 2\$500 para receber um batom
Michel-Experiencia para loura ou
morena.*

NOME.....

ENDEREÇO.....

* (Risque loura se o seu typo for moreno
e vice-versa.)

SE vamos ter um verão cheio de chuvas, adeus às pelles tostadas com que contavam tantas e tantas leitoras! Na verdade estamos vivendo verdadeira amostra do inverno, a ponto de nas vitrines das lojas artigos para frio estarem a tomar o lugar que cabia, chronologicamente, aos artigos de verão. Essa reviravolta imprevisita da situação impõe cuidado especial pela face, a quantas se prezam realmente se ser formosas e elegantes.

Se assim é, as precauções com a pelle assumem importancia toda especial, afim de que não surja, diante do espelho, uma surpresa de véras desagradavel. O espelho affirma-se, em verdade, o thermometro da mulher formosa.

Descobre ella que os friagens insopitadas desse imprevisito dezembro estão enrugando a epiderme, dando-lhe aspecto pergaminhento? Formam-se, consequentemente, pés de gallinha em roda dos olhos? Trate a leitora de dirigir tres perguntas a si mesma, esquadrihando-se com toda a honestidade defronte do espelho.

Imponha-se a legitima companhia de cuidar a sério do rosto, de sorte a enfrentar as perfidias do tempo. Não é uma companhia difficil, pois afortunadamente existem nos especialistas muitos cremes lubrificantes, assim como oleos tónicos dos musculos. Se ha difficuldades, esta reside em escolher!

Mas o tempo muda com frequencia no clima brasileiro, dando abundante soalheira depois de muita chuva e muita sombra, e então, quando o verão se reintegrar em sua potencia luminosa, vem á tona toda uma série de outras cuidados, que um especialista chama de "contra-ataque aos demnos do estio". É necessario prestar attenção ao crêma que amacia e embranquece a epiderme, o qual clareia com effeito a pelle sem reseccal-a em parte alguma.

Para aquellas a quem o sol de verão mette pintas de sardas na face, recommenda-se o crêma especial contra as manchinhas cor de ferrugem. Esse crêma pôde ser applicado varias vezes ao dia, sendo melhor á hora de deitar. O effeito será optimo, desde que se faça sentir durante a noite, quando o organismo está mergulhado no repouso do sono. Na loja em que se encontra o crêma que alveja, tambem está á venda aquelle que tira as sardas.

A mulher bella tem sempre que se valer de um bocado de "camouflage" epidermica. Enquanto revigora a pelle no sentido de uma tonalidade normalmente formosa, urge fazer uso de alguma loção fundamental, de grande effeito recuperativo. Outro grande preparado em voga é um pó que disfarça admiravelmente as manchas mais claras e mais escuras com que ficam certas epidermes depois das soalheiras estivaes.

Falando da arte do disfarce, não deixe de prestar attenção á questão da mudanca do "maquillage", pois os preparados de verão são de emprego apropriado á época muito differente dos preparados de inverno.

Se os dias frios e humidos e escuros se prolongarem anormalmente, como vem succedendo, ponha a leitora de lado os cosmeticos de verão, e decida-se pelos pés de arroz roseos, pelo de tonalidade viva. Livre-se de nuances amarelladas ou escuras.

Como derradeiro conselho, não se esqueça a leitora do velho motto de belleza: cuidado com a alimentação! Prefira as frutas e os legumes verdes, traçando cardapias equilibrados. Um regime alimentar delicado é absolutamente essencial áquella que deseja authentica formosura de rosto. No prolongamento dos dias escuros, humidos, chuvosos, fica a leitora impedida de se entregar aos saudaveis sports da praia, o que não a deve fazer abandonar a pratica de exercicios phisicos, pois são remedio ideal á circulação, que muito estimulam, dando de si uma pelle clara, sem maculas. Andar a pé faz muito bem, neste inverno que estamos a ter em pleno verão. É pratica que bastante revigora o organismo. Quanto a exercicios para a face, ahí vaie uma série de alta efficacia:

1—Para combater rugas na testa: Plante-se diante do espelho e pegue a frente, junto á linha dos cabellos, entre o pollegar e o indicador da mão esquerda. Feito isso, procure esticar a pelle para baixo por meio de esforço muscular, exercicio que só sahirá bem feito depois de razoavel pratica, de sorte que o movimento descendente obedeca a esforço voluntario. Os resultados não se farão esperar, pois são positivos. Não se esqueça de alisar a pelle da testa, por meio de voluntaria acção muscular, toda a vez que pensar em espelho, ou que estiver diante do espelho. Trate de adquirir o habito de alisar a testa.

2—Contra as papieiras em roda, ou em baixo dos olhos: Plante-se de frente do espelho, colloque um dedo na palpebra superior e outro na palpebra inferior, de sorte a prender esta ultima de forma suave, mas de maneira sufficiente para que haja um esforço no sentido de suspendê-la, tentando fechar os olhos. Esse esforço de fechar, estando a palpebra presa, estimula os musculos a esforço maior. Trata-se de crear resistencia ao fechamento da palpebra inferior, desenvolvendo todos os musculos de roda dos olhos. Pôde fazer o exercicio com os dois olhos, simultaneamente, prendendo as palpebras do olho esquerdo com os dedos da mão, esquerda, e os da vista direita com os dedos da mão direita.

O APPETITE DAS CRIANÇAS

Para as crianças terem appetite e os órgãos digestivos em perfeito funcionamento, é indispensável que recebam os alimentos á hora certa, abstando-se de doces e bombons. Estes só devem ser permitidos quando preparados no lar doméstico ou adquiridos em casas de confiança e usados em horas que não perturbem o necessario descanso do aparelho digestivo.

As victimas de desarranjo gastrointestinal, sejam crianças ou adultos devem ser submettidas a uma dieta cuidadosa, para que o mal não se complique. Nestas occasiões, os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer prestam optimo serviço, porque fazem cessar com presteza as dejecções liquidas, protegendo a mucosa intestinal contra complicações mais serias.

PELOS NO ROSTO



EXTRACÇÃO

Mme. Sem dor.
Hygino Sem marca.
e Dr. Sem refovação.
José Avenida Rio
Hygino Branco, 128, 2.
andar. — Sa-
las 209, 210. — Telephone: 42 - 4572.

OS OLHOS SÃO O ESPELHO DA ALMA, DA SAUDE TAMBEM

Já reparou que ha pessoas que teem as palpebras sempre inchadas, como se houvessem despertado de um longo sono? Sabe que significam esses olhos empapucados? Significam que o organismo está sofrendo de infiltração do excesso de agua que os rins enfermos não conseguem eliminar do systema com a devida presteza. Os rins não estão podendo extrair diariamente do sangue a quantidade normal de liquido superfluo e de impurezas nocivas. Seus milhões de canais filtradores se acham em parte obstruidos e isso torna moroso o trabalho dos rins.

Essa lenta intoxicação organica se manifesta por dores lombares, reumatismo, dores de cabeça, inchaço, cansaço; alteração na quantidade e colorido da urina, irritação da bexiga, etc. Deixar que se prolonguem esses sofrimentos importa em convite a que molestias graves (Nefrite, uremia, mal de Bright) se instalem no organismo.

A fraqueza renal deve, portanto, ser combatida logo de inicio por meio das Pilulas de Foster que são conhecidas de longa data como o melhor medicamento para desinflamar, limpar e fortalecer aos rins e á bexiga.

UMA HISTORIA DE AMOR

(Continuação)

folhagens nas suas roupagens de colorizações bellantes, dando-me extranha sensação de bem-estar.

O chão arenoso estava juncado das minúsculas folhas das roseiras. A relva dos canteiros symetricos, podadas, verdejavam.

Jarbas contiava taciturno, enquanto a mão febril, empunhando uma vara flexível, ia escrevendo contiamente no solo, num nervosismo extranho; um nome, apagando-o logo em seguida. Depois, num impeto selvagem, espedaçou a varinha, jogando-a longe:

— Jorge, que pensas de mim, vendo-me na situação em que estou, a namorar e a passear sempre com Hildette?

Esbacei um gesto de subita contrariedade, e o interpellei, abrupto, num olhar reprovador:

— Que hei de pensar de ti, hein??...

E elle, olhos parados, fitos no horizonte esbrazeado, numa morbida apathia:

— Muita coisa...

— Muita coisa! Mataste? Roubaste? Tens sobre a consciencia algum remorso que a mortifique?

— Sim, Jorge! O remorso de ter amado e amar a alguém que bem merece outro melhor amor... Tu me comprehendes...

Nesse momento, não pude occultar minha emoção. Tremeu-me a voz:

— Jarbas, a vida se resume no amor, que é a essencia vital de todo rythmo e o esplendor de toda a luz! Um homem quando faia do seu proprio amor é porque sente o seu arrefecimento...

— Jorge!

— Espera. Ha, na vida, multiplos preconceitos gerados por mentalidades retrogradadas. O ambiente, em que a sociedade hodierna perlustra, não mais admitte a presença desses preconceitos absolutos. Todo homem, Jarbas, tem o sublime direito de amar e, sendo assim, não ha ente privilegiado. Goethe disse: "Eu sou um viajor que passa pela terra. E vós, sois mais que isto?" Nesta phrase, Jarbas, o inolvidavel genio allemão syntetizou o que representa o homem, na terra, em sua caminhada luminosa. Um viajor — nada mais! — de itinerario ephemero. Porem, nessa ephemeridade, pode immortalizar-se. Todos têm ante os olhos uma perspectiva luminosa.

"Uns, impulsioneados pela avidez do triumpho ostensivo, para deprimir os seus irmãos; elvados pela ambição, de almas revestidas pela couraça do estoicismo, presos a um turbilhão de sentimentos impuros, querem galgar o cin-

(Conclue no proximo numero)

Dr. Afaulfo Martins

ESPECIALISTA

CURA RADICAL

ASMA — Bronchite.
— Complicações
— Assembléa, 88.

— Entrada: Optica Brasil —

Tel.: 22 - 0049 — De 1 ás 6

—) : (—

Consultas com hora marcada.

Inumeros attestados á disposição dos interessados.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

O figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Sões, óleos mineraes, laxantes ou purgantes, de nada valem. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço \$3000.

Pellos do Rosto
Cura radical sem cicatriz
DR. PIRES
Tratamento moderno de

Pellos	Crovas
Rugas	Selos
Manchas	Obesidade
Espinhas	Cospa

Gratis: Sollicite Informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, á Praça Floriano 55-6.º and.-Rio

Nome

Rua

Cidade

BUSTO Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS

Hormo-Vivos 1 e 2
Para desenvolver e fortificar use o n. 1.
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Cx. Postal 803-Rio

Nome

Rua

Cidade

Prompto soccorro á
domicilio da Casa de
Saude Dr. Francisco
Guimarães.

PHONE: 22 - 8050

DEIXE-ME LER SUA MÃO

RAMSÉS (S. Paulo). — Devo dizer que o sr. tem tida sorte nos negocios. Mas não possui o fino do commerciante. Resultado: a sorte de nada lhe vale.

E' verdade que o sr. é muito joven. E a tendencia do seu destino é leval-o para rumos diversos, fazendo do sr., um homem dado a aventuras. Póde ser que elle o conduza para uma boa aventura.

O sr. tem possibilidades de vencer. Espere um pouco.

Nota que anda excessivamente nervoso. Por que? Trabalhos? Estudos? Faço essa pergunta porque a linha da cabeça, revela, nas suas mãos, intelligencia penetrante. Mas desculpe: não creio que se dedique aos estudos. O sr. é do amor e da farra.

MME. BUTTERFLY (S. Paulo). — As suas impressões estão apagadas. Entretanto com um pouco de boa vontade direi que é joven, alegre e sabe disfarçar, com doçura, o seu orgulhosinho. Não diz si é casada, viuva ou solteira. Nesse terreno ha muito o que dizer. Fica para outra vez.

Contradictoria, caprichosa, é, porém, uma creatura sympathico e agradável. E' muito nervosa e isso concorre para que não vença na vida, uma vez que não possui pertinacia. Entretanto, não raro consegue o que deseja. Primeiro, porque, é habil e de uma vontade fria, que sabe agir em surdina; depois porque é o typo da mulher manhosa e interesseira. Que perigo!

Deve ser bonita, creio eu. Aos trinta annos, vejo exito nas artes e nas letras. Por ora, a sua felicidade é feita de retalhos, quer dizer, de pequenos triumphos, de pequenas alegrias, de fugitivos esperanças.

O espirito de economia alliado á sua lúbia poderá leval-a a uma victoria certa e possível.

Quanto a casamento...

Ah, mas, afinal, é casada, solteira ou viuva?

VIOLETA (Capital). — Que pena! As suas impressões palmares não revelam uma só linha. Entretanto, pelo

- Poderá o sr. fêr a minha mão?
- Pois não, linda zingara...
- Quem falava assim era uma dama fantasiada de cigana. Estendeu-me a bella mão esguia, sorrindo.
- Mas é justamente uma cigana quem me faz esse pedido? Ella sorriu de novo.
- Sim. E' que sou cigana apenas durante o Carnaval.
- Neste caso... E li:
- Terça-feira será victima de um crime...
- De amor? — fez ella incrédula e risonha.
- De amor. Ver-se-á envolvida em uma tragedia. Seu noivo tentará assassinal-a, a punhal, em um baile...
- Não dançarei este Carnaval.
- Pois não é o que diz a sua mão...
- Basta! É obrigada. Não quero saber o resto.

Na terça-feira, li esta noticia nos jornaes: "Por motivos de ciumes, X... que era noivo da senhorita Z..., ao surprehendel-a dançando com outro, no baile do Casino Y..., tentou assassinal-a com um punhal, que trazia escondido nas dobras da "fantasia" de palhaço".

Um detalhe: tudo isso é pura imaginação. Só o que é real ahi é a necessidade que eu tinha de escrever esta chroniqueta sobre o Carnaval...



Quer saber o que dizem as linhas de suas mãos? E' facil. Ponha o fundo de um prato engordurado — com banha, graxa, manteiga, óera, etc — sobre a chamma de uma vela. Passe, sobre as duas mãos, o fumo negro que resultar da sua operação. Calque, depois, as mãos sobre duas folhas de papel de linho, sem pauta, de modo que fiquem bem nitidas, e queira enviar-as a YVES nesta redacção, devidamente assignadas. Póde tambem usar tinta de imprensa. E' imprescindivel remetter o coupon abaixo, o qual dá direito apenas a um estudo.

Endereço — Rua Republica do Perú — 62 Rio de Janeiro, Caixa Postal — 97. Tel. 22-4136.

COUPON "Deixe-me ler sua mão"

Data da consulta.....
 Nome do consulente.....

 Idade
 Sexo

cartão que me escreveu verifico ser docil, meigo, dona de uma vontade fria, mas constante; vaidosa, alegre, bonita, confiante, caprichosa, intelligente, mas... pouco amorosa.

Ah, como seu coração é frio! E como v. ex. pensa nas coisas graves da vida!

Quem pensa, p. de conseguir uma casa, mas não casa. Para se arranjar dinheiro e uma casa, é necessario pensar com logica e astucia;

mas para casar é mister não pensar. O amor não pede logica nem raciocinio. As mulheres mais felizes no amor fôram sempre as menos cerebraes.

Mme. Sévigné nunca foi uma creatura amorosa. Porque, nella, quem dominava era o cerebro.

SYLVIA (S. Catharina). — A sua cartinha revela uma creatura extremamente sympathica. E eu gostaria de attendel-a, si tivesse o seu endereço.

Quanto as impressões palmares que me enviou, famento que estejam falhas. Póde mandar outras, sim?

Não posso dizer si é feia ou bonita, porque, para isso, necessitava de vel-a em pessoa ou em photographia. E, no momento, não posso vêr nem por um óculo...

KING-KONG (?) — O sr. não me auxiliou em nada. Queira proceder de accordo com o que se pede nas instrucções abaixo. Si o sr. fizer exactamente como lá está, eu juro que o sr. terá uma resposta completa e segura.

291898 (Amazonas). — As suas provas estão boas. Direi, portanto: ha uma estrella feliz a brilhar sobre a sua cabeça. Mas v. ex. é tão egoista, tão cerebral, tão trancada e nada confiante em si, que estraga os bons fluidos que recebe do astro da Fortuna.

Qual a sua idade? Falta-me tempo para fazer a operação. (O dia e o anno do nascimento só interessam para o horoscopo).

Presentemente, a sua vida está num plano uniforme. Tudo calmo, sereno, sem interesse. Até a monotonia desse estado de coisas começa a lhe ser prejudicial.

O seu grande erro, até hoje, tem sido ser doentamente egoísta. Ah, o egoísmo da alma humano! V. ex. é incapaz de uma dedicação, de um affecto, de um gesto de bondade. Mas tudo quer para si.

Ha outros defeitos que concorrem para que v. ex. não aproveite os influxos da sua bôa estrella!

Que inveja tenho eu! Inveja, bem entendido, de sua bôa estrella. Não é de sua pessoa...

SONHADORA (?) — Queira obedecer ás instrucções abaixo. E de outra vez, remetta-me impressões palmares perfeitas, sim?

IRMA (S. Paulo). — Infelizmente as suas impressões palmares não possuem de borrões.

Si quizer, mande-me provas nitidas, de accordo com as exigencias desta pagina.

MAGALI (S. Paulo). — Quaes os seus dados civis? E' solteira? Casada? Viuvo? E a sua idade? E o sexo?

Como vê, a culpa não é minha, si deixo de attendel-a.

WALY (Capital). — E'-me impossivel attender o seu pedido nas condições em que o formúla. De resto, as suas impressões não servem para estudo, e muito menos detalhado como espera.

Uma estrella no fim da linha da Vida é desastre inevitavel. Mas pode o consulente pensar que esse signal está nesse ponto e elle se apresentar na "mesa da mão", isto é, no centro do "triangulo". Nesse caso, a significação é outra. E' outra que não lhe poderia dizer senão reservadamente. Porque annuncia um acontecimento moral deploravel.

Na redacção, só attendo a pessoas da minha amizade ou das minhas relações. E assim mesmo com aviso prévio.

UM LEITOR DE S. PAULO (S. Paulo). — O sr. é indiscutivelmente um estheta, um homem que se dedica prazerosamente ás coisas de espirito. Mas o que é triste é que não tem collido o proveito que poderia esperar de sua actuação nesse sector da intelligencia. O sr. não tem firmeza nos suas idéas, nem nos seus sentimentos. Resultado: a sua vontade se enfraquece, por isso, e o sr. soffre com a sua vacillação de espirito, a sua versatilidade.

O sr. até agora tem sido pouco feliz nos seus amores. Apesar disso, tem tido uma vida de aventuras difíceis e perigosas, não confiando no amor.

Economicamente, o sr. não está mal. Pôde, mesmo, fazer inveja ás pequenas, pois todas ellas gostam do vil metal. Entretanto, prevejo sérios desastres no terreno financeiro, em 1939 e 1940. E' passivel que o sr. conjure esse mal, si reagir contra essa volubilidade que o caracteriza, até certo ponto. Digo reagir, porque, de facto, o sr. não é um homem volúvel conscientemente. Ao

contrario, o sr. tem a impressão de que é recto, firme nos seus propositos e irreductivel. Mas o Destino o envolve na sua rede de acontecimentos imprevistos, e dahi resulta que amanhã o sr. já não sente, nem pensa como hoje.

Devo frisar que suas mãos são difíceis de ler. As suas linhas tomam rumos pouco communs nos tratados de Chiromancia. Mas de um modo geral, ellas exprimem que o sr. vive entre a volubilidade das idéas e a do coração.

O sr. é moço. Deve ser forte e bonito. As pequenas o perseguem, por isso. Resultado: o sr. estraga o resto por causa dellas...

Cuidado, Dr!...

PAVEL (?) — Caro confrade, não sei de onde me escreve. Não disponho de um mappa do Brasil, no momento. Onde é Monte Aprazivel? Não é possível guardar toda uma Geographia na cabeça.

Em todo caso direi:

1º — A graphologia não é finalidade desta secção, nem do "Saibam todos..." De resto, não tenho o compromisso de fazer taes estudos toda vez que para isso sou solicitado. Eu o faço em casos especiaes. O objectivo do "Saibam todos" está definido no seu "aviso", ao pé da referida pagina;

2º — A graphologia auxilia grandemente o trabalho do chiromante. Pois, como sabe, lér a propria mão é uma coisa; ler "impressões palmares", quasi sempre defeituosas, é outra differente e mais difficil;

3º — As suas provas estão boas. Entretanto, podiam ser melhores.

Sente-se que o sr. é um homem de uma força de vontade constante e poderosa. Tem todas as possibilidades de vencer. (Qual a sua idade? Nada poderei odeantar com relação ao tempo). A sua vida tem decorrido, até aqui, sem graves incidentes. De um modo geral, o sr. que é activo, diligente e sagaz, tem sabido vencer os obices que se lhe apresentam, de maneira gallarda.

A indicação de sua idade — que não veio — prejudicou tudo.

MARIZA (?) — Muito bem. Desde que proceda como se pede mais abaixo, attenderei o seu pedido com prazer.

EDELWEIS (Minas). — Noto que é excessivamente nervosa. Talvez por isso, não realize o que deseja: falta-lhe persistencia para o resto.

E' mister ser mais organizada e mais firme. E' verdade que é uma joven muito habilidosa e muito maneirada, quando quer conseguir as coisas. Mas não tem firmeza nos seus propositos. Ora, quer uma coisa, ora quer outra muito differente.

Não disse o seu estado civil. Por esse motivo, não estou habilitado a falar sobre as coisas do coração.

Mas sei que não tem sido feliz e a sua saúde não é bôa.

Tenho a impressão de que dentro de oito annos occorrerá um desastre com a sua pessoa. Esse desastre pode ser motivado por uma doença grave ou por qualquer outra causa.

Ha dois annos atraz o sua vida tomou um rumo differente. Melhorou? Creio que não. Era melhor ter ficado como estava.

Disse não poder falar sobre as suas probabilidades, em materia de amor ou matrimonio. Agora porém descubro aqui um detalhe que me leva a esta conclusão: não casará. Ou, si casar, não será feliz. Pelo menos, no primeiro enlace.

Si é casada... Mas, é bom não falar...

C. M. DE FREITAS (Espírito Santo). — E'-me impossivel attender o seu pedido. As suas impressões palmares estão apagadas.

Quanto a graphologia, nada tem com esta secção. E não é, também, objecto de "Saibam todos..." E' uma concessão, ou antes, uma cortezia minha aos leitores.

O "Saibam todos..." não é secção de graphologia, como alguns consulentes supõem. E' uma pagina de consultas e informações uteis.

ALZIRA SILVA (E. do Rio). — As cópias de suas mãos não se prestam a estudo. Quer mandar novas?

J. SERPA (S. Paulo). — Sim, as suas impressões não servem. Pôde mandar outras. E a idade? E o estado civil? E o sexo?

Ah, é verdade! Vejo que é do sexo feminino — porque me escreve: "A amiga grata. Não vejo razão para que seja amigo minha.

Como? Si nem sequer v. ex. me conhece?

HAMILTON (Capital). — O que se nota, logo de inicio, em sua mão esquerda, é o seguinte: — O sr. não tem sido feliz nos seus affectos, e essa felicidade, por emquanto, não parece passivel.

O Destino assim o quer. Mas, a verdade é que o sr. muito inflúe nesse caso. Por que? Porque é desanimado, frio, medroso, secco, etc.

ROSALINA (Paraná). — E' curioso o seu caso! Tudo, na sua vida, depende da sua inflexibilidade de alma. V. ex. quer que o que mundo seja feito á sua vontade; e o mundo, creio eu, é feito de accordo com as leis eternas e immutaveis, que nos regem.

V. ex. não se conforma com isso. Dahi os embaraços que encontra para resolver os problemas mais simples da sua existencia.

Diz que é solteira? E' solteira mesmo?... E'? Mas... Em vista dessa informação não devo continuar... Para que?

YVES

Qual a pagina de "Fon-Fon" que mais lhe agrada?

FON-FON é uma revista do Brasil. Não reflecte apenas a vida social e literaria da metrópole. Magazine nacional, com um programma e uma orientação que satisfazem ás menores exigencias espirituas do povo brasileiro, tem ingresso em todos os lares, em todos os salões, em todos os pontos onde a intelligencia é uma chamma sempre viva de seducção e de bom gosto.

FON-FON nasceu ha trinta annos, quando as primeiras tintas da civilização moderna retocavam, alucinadamente, a physionomia da nossa terra moça, que se adaptava, com lyrica plasticidade, ao ambiente harmonioso do mundo actual.

Revista do século, integrou-se na inquietação e na pressa dos nossos dias, acompanhando-lhe, placidamente, as variações e os imprevistos, como um marco de progresso mental dentro da vertigem contemporanea.

E até hoje vem seguindo o rythmo do seu destino de espelho das nossas actividades, offerecendo, sempre, aos seus leitores, paginas movimentadas de reportagem ou de commentarios á margem das scenas da vida.

FON-FON tem, igualmente, procurado evoluir, para não se retardar na sua marcha através dos aperfeiçoamentos humanos. E, nesse empenho, renovamos, com cuidados meticulosos, o material da nossa producção, para que o publico não se canse do nosso esforço em bem comprehendê-lo e bem servir-o.

* * *

Amigo leitor:

Para corresponder plenamente á sua confiança, resolvemos ouvir-lhe a opinião a respeito de FON-FON, nesta phase em que as novas idéas,

desde que não desvirtuem o sentido da nossa finalidade, e attendam ás condições da vida moderna, serão sempre bem acceitas aqui.

Compulse as paginas de sua revista, leitor amigo, examine bem o que nellas encontrar, e depois, facilmente, faça um julgamento pessoal do FON-FON de hoje, apontando-lhe as falhas, mas indicando-lhes, tambem, as qualidades dignas de elogio. Separe o joio do trigo. Censure as nossas paginas. Leia as nossas secções. São agradaveis? São desinteressantes? Falta-lhes alguma coisa? Mostre-nos essas falhas, e nós lhe attendemos.

Imaginamos uma curiosa "enquête" entre quantos nos dispensam a sua preferencia, e a quem devemos sem dúvida, todas as nossas victorias.

Receberemos com prazer as suas suggestões, leitor amigo, e iremos anotando-as para uma apuração final, que decidirá a sorte das nossas secções actuaes e a creação de novas secções dentro de FON-FON.

No centro desta pagina você encontrará uma lista do que se publica, semanalmente, nesta revista.

Seu trabalho consistirá apenas, em passar um riscão sobre o titulo da secção que lhe não agrada e escrever nas linhas em branco as suggestões que nos queira dar para novas secções. Cada suggestão poderá ser synthetizada num nome, que significará um thema a ser desenvolvido e transformado em secção permanente.

Está, assim, iniciada a nossa "enquête", que visa, como se vê, dar a FON-FON um aspecto capaz de satisfazer cos seus gostos e dos seus reclamos, leitor-amigo.

- | | |
|----|----------------------------|
| 1 | — O conto brasileiro |
| 2 | — Deixe-me ler sua mão... |
| 3 | — Saibam todos... |
| 4 | — Escriutores e livros |
| 5 | — Conto illustrado |
| 6 | — De Hollywood |
| 7 | — A arte de ser bella |
| 8 | — Cinema |
| 9 | — Modas (figurinos) |
| 10 | — Bordados |
| 11 | — Cullnaria de bom gosto |
| 12 | — Conselho ás Mães |
| 13 | — Notas de Arte |
| 14 | — Pantheon de Artistas |
| 15 | — Pagina do Lar |
| 16 | — Galeria poética |
| 17 | — Seára Alegre |
| 18 | — Coisas e factos curiosos |
| 19 | — O que se deve saber |
| 20 | — Paginas da Historia |
| 21 | — Mulheres Celebres |
| 22 | — P R 1 Fon-Fon |
| 23 | — Chronica semanal |

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

No Mundo Inteiro!

Em Paris, Roma, Londres, Berlim, New York



O estomago pode estar sujo, sem que se desconfie de nada, e mesmo quando se pensa estar de perfeita saude.

As Fermentações Toxicas no estomago e intestinos, depois de algum tempo, produzem verdadeiros venenos, que invadem o sangue, atacam e estragam, pouco a pouco, o figado, o baço, os rins, o coração e as arterias, e causam sempre grandes sofrimentos.

É esta a causa das peores doenças!

Tambem ha comidas que fazem mal a certas pessoas e aumentam as Fermentações.

Por isto, muita gente sofre de mau halito, indigestão, empachamento do estomago, lingua suja, dores nas articulações, desarranjos do figado e rins, inchação do baço, queda dos cabelos, calor na cabeça, opressão no coração, dores de cabeça, prisão de ventre, certas molestias da pele, nervosismo, cansaço, enfraquecimento geral, inflamação das hemorroidas, gazes, dores no ventre e outras alterações perigosas da saude.

Para evitar e tratar estes sofrimentos, use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre evita e trata estes sofrimentos, porque tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e Fermentações Toxicas, que tão grande mal fazem ao sangue e a todos os orgãos do corpo.

Use **Ventre-Livre**

Vendem-se *Regulador Gesteira* e **Ventre-Livre** em todos os importantes paizes do mundo.

Nos Estados Unidos, paiz onde é difficilimo vender remedios, e onde a lucta de concorrência é tremenda, *Regulador Gesteira* e **Ventre-Livre** vendem-se cada vez mais.

Para provar o alto valor de *Regulador Gesteira* e **Ventre-Livre** basta dizer que estes são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem e devem verificar pessoalmente.



Vingança

DE LOURDES
PEDREIRA DE FREITAS

JULITA — parecendo sonhar — lia, relia, naquella jornal que suas delicadas mãos amarranhavam, a noticia da realização, poucos dias antes, do casamento de Celso.

Desposára outra.

Agira na avidez do interesse, da ganancia.

Ella era pobre.

Fôra preterida.

Enganada de forma inconcebível pelo homem de quem se fizera noiva.

Acreditára nos seus protestos de amor, fidelidade. No entretanto, talvez houvesse Celso assumido aquelle compromisso para comsigo por mero pasatempo...

Quando, anonymamente, a informaram de que elle cortejava Nini Passos, filha unica, riquissima, educada no estrangeiro, interpellára-o sem hesitar, usando de energia, vehemencia. Intrigas da opposição — respondera-lhe com um sorriso hypocrita, que desvaneceria qualquer duvida. Promettera-lhe — acerba ironia! — effectuar o enlace após o seu regresso da fazenda.

Depois do violento accesso de grippe que a prostrára ao leito varias semanas, Julita achava-se magra, debilitada.

A conselho medico, concordára em sujeitar-se, embora a contra-gosto, a um repouso longe do bullicio da cidade.

Custava-lhe afastar-se de Celso. Muito. Profundamente. Demonstrando o carinho, a ternura habituaes, elle procurára animar-a com a perspectiva risonha de que, em breves mezes, estariam indissolavelmente unidos.

Aproveitára-se de sua ausencia, para desempenhar aquelle papel aviltante.

Revelára-se-lhe um consummado comediante: como artista, perfeito na arte. Casára-se com Nini Passos, a pseudo-rival que

julgava nada representasse para o noivo e de quem se acreditava victoriosa pelo coração. Casára-se — repetia-o sem cessar — como querendo através da pronuncia melhor comprehender o sentido a extensão daquella palavra. Chorar não o conseguia: falar, menos ainda. Dir-se-lhe que tudo se lhe desmoronava á volta... Sentia-se tonta, aturdida. Faltava-lhe o ar; asphyxiada, cria morrer.

Rezar tornára-se-lhe impossivel não pela falta de fé, pelo desanimado apoderado.

Volvia, supplice, os olhos para a côa numa prece muda, angustiada.

Jamais recorreria ao suicidio: refugio dos fracos, pusillânimes.

Amparar-se-lia nas proprias forças, estimulada, pelo desejo de sobreviver á humilhação soffrida.

Mais tarde — recordava, das oitavas bemaventurança ensinadas por Jesus, aquella que promette desfazer as injustiças humanas — Celso aver-

No turbilhão da vida moderna a victoria cabe aos **CEREBROS FORTES!**



Fraqueza cerebral, dyspepsia nervosa, neurasthenia, falta de memoria e perda de apetite desaparecem com o uso do

Neurobiol

O TONICO DO CEREBRO

A VENDA EM TODO O BRASIL

VENTILADORES GE

DE 8", 10", 12", e 16"

PREÇOS DE FABRICA

WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA.

Rua Urugayana, 41

LEIAM os romances de FON-FON, que se encontram á venda na Empresa "Fon-Fon" e "Selecta" S. A., á Rua Republica do Perú n.º 62 (Antiga da Assembléa). — Rio de Janeiro — Variadissimas collecções.

liaria na balança divina o peso de semelhante procedimento, ingratidão. Se a princípio, se envergonhava de um pensamento máo, vingativo, acabára por se deixar dominar pela sua influencia: perigosa, continua, experimentando peccaminosa sensação de prazer a permissão á consciencia de algo incompativel com os seus proverbiaes sentimentos de piedade christã.

Esquecer, nunca.
Revoltada, calar-se-ia.
Seria superior na espera, no silencio.

O incendio, todavia, lavrava nas ruinas daquella alma: da chamma que se suppunha extincta, ficára uma fagulha para reaccender-se opportunamente.

Aguardaria Julita, portanto, a occasião propicia, favoravel á execução daquillo que, no intimo, machinava. Debatêra-se entre a vida e a morte.

Attingira-o o golpe no moral, quando, do physico, convalescia: duplamente.

Reagira, porém.
Recuperára a saúde sob o imperio de uma vontade firme, causada pelo seu orgulho, dignidade de mulher, offendidos perante a opinião da sociedade.

Não merecera o epitheto de desprezada.

Consociára-se com Renato Miranda, o medico, viuvo, já quarentão, que a tratára com desvelo, paciencia, abnegação incapazes de dissimular uma sincera sympathia.

Fôra alvo — ella não o ignorava — de commentarios diversos.

Certamente por despeito, o accellára; quando não, obra de capricho.

Sem amor, entregára-se a um homem, pertencendo, irrisoriamente, pelo coração, a outro — murmuravam-lhe a respeito.

Renato Miranda, por questão de principios, não ligava o conceito aheia. Conhecia Julita, datava de muito. Amara-a sempre. Sabia-a noiva, ditosa. Limitára-se a querer-lhe bem á distancia.

Representava-lhe a posse a concretização de grande ideal.

Os annos transcorreram serenos, compassados.

Julita vira sua união abençoada com o nascimento de um menino.

Sergio — chamara-se.

Acompanhára seus passos, estudos, desenvolvimento, envaldecida, plena de satisfação, jubilosa.

Quando — findo o curso de medicina, carreira abraçada como herança paterna — elle se quizera especializar numa viagem á Europa, não fizera objecções.

Enliviára.
Sentia-se impossibilitada de acompanhá-lo.

Geria os negocios desde a morte do marido, com quem vivera um harmonioso periodo de ventura.

Sergio embarcára, lamentando a separação. Escrevia-lhe a miúdo. Manifestava nas cartas — algum tempo decorrido — a aspiração de contar-lhe, pessoalmente, um segredo. Ausentára-se havia dois annos.

Julita presentia novo affecto, diferente do seu. Comprehendia que, por egoismo, não podia ser a unica a ter direitos no coração do filho.

De antemão, approvava a escolha. Fal-a-ia filha tambem. Consolar-se-ia quando fosse avó.

Ninguem, contudo, explicava a razão subita do mysterio de — vezes innumeradas — encontrarem-na olhos parados, fixos em determinado ponto, com uma apparencia estranha, suspirando, inquieta, preocupada, longinqua.

(Conclui na pag. 35)

OS RAPAZES NÃO QUERIAM DANÇAR COM ELLA



O MAU HALITO É INIMIGO DA SOCIEDADE

A lição da experiencia deve ser aproveitada. Para evitar o mau halito, attenda ao conselho de um dentista de reconhecida capacidade profissional, e faça isto: pela manhã e á noite, usando Colgate, escove os dentes superiores da gengiva para baixo, e os inferiores da gengiva para cima. Enxague a boca. Depois, ponha na lingua um cen-

timetro de Creme Dental Colgate e dissolva-o com um sôrvo de agua. Bocheche com este liquido, fazendo-o passar entre os dentes. Torne a enxaguar a boca. Além de evitar o mau halito, Colgate limpa e dá brilho aos dentes. Conserva as gengivas rosadas e firmes. Colgate deixa na boca uma deliciosa sensação de frescura.



O QUE ATTESTA DE "COLGATE" CONHECIDO DENTISTA

● Tenho recommendado aos meus clientes a pasta "Colgate" por ser a melhor.

Elias Zaidan
Dr. Elias Zaidan
(Abalidado profissional de São Paulo)

Tubo Grande
2\$800
No Rio e S. Paulo

BDC-L-78107



TUBO GIGANTE 5\$000 - MÉDIO 1\$500

Senhoras! Escutae em silencio...

Conserve vossa saude e juventude usando na hygiene intima "Gysa"

Os medicamentos em pó, pessarios ou comprimidos não devem ser os preferidos, pois além da dissolução ser imperfeita ou difficil, não pôdem offerer as qualidades de um medicamento liquido, cuja manipulação pharmaceutica dispõe de maiores recursos de laboratorios tornando o medicamento de muito maior efficacia.

O segredo da SAÚDE e JUVENTUDE da mulher consiste na pratica diaria, de hygiene intima, mas de verdadeira hygiene intima.

Claro é que agua e sabão não são sufficientes para DESTRUIR MICROBIOS tornando-se necessario o uso diario de um verdadeiro antiseptico, que não seja fraco como a agua oxigenada e outros, ou fortes demais como sublimado corrosivo, permanganato, etc., que são verdadeiros venenos, para a vitalidade dos tecidos.

As senhoras que, descuidam de sua hygiene intima ou praticam uma hygiene prejudicial a

CLAMADO NA CLASSE MEDICA e documentado por um GRANDE NUMERO de observações.

"GYSA" não foi lançado para o fim anti-concepcional, por isso aconselhamos ás senhoras a leitura da bula antes de usal-o. "GYSA" sendo um poderoso antiseptico-bactericida torna-se de GRANDE EFICIENCIA na



saúde, não pôdem avaliar o erro que commetem. Estatisticas de França, accusam uma mortandade de cerca de 30.000 mulheres annualmente, devido ao cancer do utero. No Brasil tambem o cancer do utero occupa um lugar de destaque na estatistica demographica.

O DESENVOLVIMENTO DO VENTRE DAS SENHORAS, assim como o ENVELHECIMENTO PREMATURO, ASPECTO CANÇADO, PELLE RUIM, na maior parte das vezes é proveniente de um corrimento antigo occasionado pela deficiente hygiene intima, corrimento este muitas vezes causa da FRIEZA FEMININA e de males incuráveis.

"GYSA" é um producto liquido destinado a hygiene intima da mulher, cujo VALOR SCIENTIFICO foi PRO-

tratamento de FERIDAS, (mesmo de máu caracter) CÔRTEZ, ERUPÇÕES CUTANEAS, ASSADURAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, etc., em soluções mais ou menos concentradas conforme a região do corpo e o estado da pelle, eliminando inteiramente a infecção então existente e conseguindo em poucos dias sua perfeita cicatrização.

"GYSA" é providencial!

"GYSA" é o producto de maior consumo no genero.

DROGARIA SUL AMERICANA

Largo de S. Francisco, 42 — Rio de Janeiro.

Remetto 8\$000 para receber 1 vidro de "Gysa"

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....



Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 5 de Março de 1938

COLOMBINA, TIRA A SORTE...

*"Meu periquitinho verde,
tira a sorte, por favor.
Eu quero resolver
este caso de amor..."*

Todos cantam, bem ou mal, mas poucos devem saber que esse *periquitinho verde* não mais tirará a sorte de ninguém. A Prefeitura não o quer.

O periquitinho verde é aquelle do homem do realejo.

O homem parava a uma porta qualquer.

Vinha primeiro a criada; depois, chegavam os garôtos; a seguir, as pessoas grandes da casa. E, daí a pouco, a guryzada da rua engrossava o grupo curioso.

... E o periquitinho verde ia distribuindo a sorte, em papelinhos de côr, *à tour de rôle*... Sorte sempre feliz. Sempre rica de promessas de fortuna.

Era uma tradição ingenua dos suburbios. Uma tradição que, agora, desaparece, ao sópro vertiginoso do progresso, da civilização do seculo.

Ah, por que é que os homens acabam sempre com as coisas inoffensivas e boas? As coisas que não fazem mal a ninguém?

O periquitinho verde!...

O facto é que o periquitinho verde está se tornando famoso. Pelo menos, se populariza — através da alegria bulhenta dos rádios, dos bailes, das festas, das loucuras que se commettem em nome do velho e obêso deus Momo.

E quando passar o Carnaval, ficará a recordação da pequenina ave intelligente e querida:

"Meu periquitinho verde..."

* * *

Quanto á sorte que cada um de nós terá, e que a marcha suggere, é sempre discutivel. Pelo menos, durante o pandemonio que allucina a cidade.

A sorte do folião, a meu vêr, depende dessa figura trefega, dessa criaturinha de farça, que se chama, poeticamente, Colombina. Ella é o "pivot" de tudo. E' o eixo em torno ao qual gyra o destino dos carnavalescos.

Perdõem si o tuema é batido.

O certo, porém, é que, si Colombina, neste Carnaval, nos dá a felicidade de Arlequim, o Arlequim que é amado por ella, e que trae Pierrot, — no outro, ella concorre, com o mesmo capricho e a mesma levandade, para que Arlequim desempenhe o triste papel de Pierrot.

* * *

Si eu tivesse de escrever os versos das cóplas hoje em moda, preferiria, certamente, esta variante razoavel:

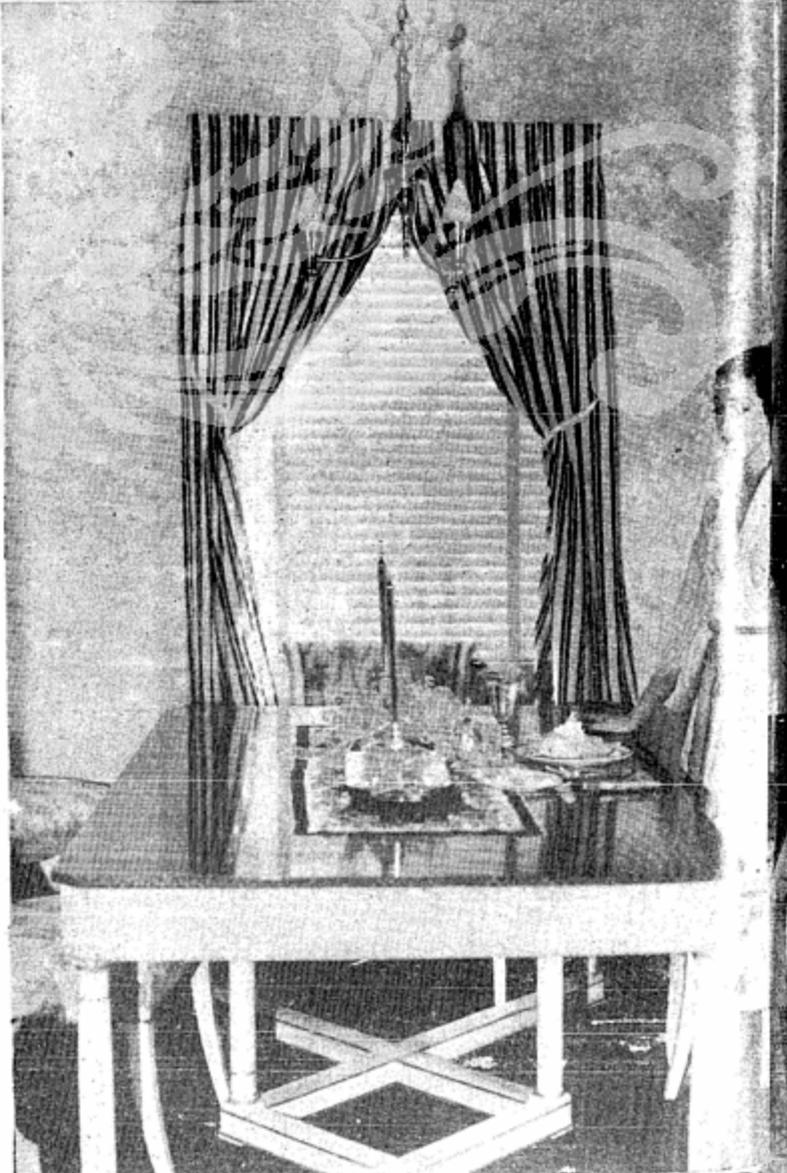
*"Colombina, Colombina,
tira a sorte, por favor.
Eu quero ser Arlequim,
não me façás de Pierrot..."*

BASTOS PORTELA





DOROTHY LAMOUR, a morena mais «perigosa» do cinema, typo moderno da «mulher fatal», e que, num anno, voou da obscuridade para os esplendores da gloria, vive muito mais tranquillamente que qualquer outra «estrella» de Hollywood. Móra ainda no mesmo appartamento que aiugou quando chegou a Hollywood. Hoje, esse appartamento está mobiliado e decorado de novo, a seu gosto, mas é, como se vê, de uma encantadora simplicidade. Dorothy Lamour recebe muito poucas visitas — apenas um grupo de amigos intimos, — pois, explica a formosa «estrella», seu intenso trabalho nos studios absorve-lhe todo o tempo.



FON - FON

5 - 3 - 938

16 - 17

Vivendas
de
Hollywood





SONIA

UMA das vozes mais educadas, mais bonitas do Brasil. Um repertório dos mais seleccionados, mais artisticos do nosso "broadcasting". Uma interpretação impecavel. Eis ahí Sonia Barreto, a rainha da canção brasileira.

Contrariando, porém, a expectativa dos que sentem quando ouvem, Sonia Barreto não tem no radio o destaque a que faz jus. Não é popular como Carmen Miranda ou Aracy de Almeida. O que confirma, para os que entendem, o conceito de que nem sempre "valor" quer dizer "popularidade". Por exemplo: quem dirá que ouve, em disco, a voz de Sonia Barreto? Naturalmente, ninguém... O que é possível é que todos nos perguntem:

— E' verdade: por que Sonia Barreto não grava?

Vamos explicar: as fabricas de gravação do Rio são dirigidas por estrangeiros; esses senhores dividem os cantores brasileiros em duas classes distinctissimas, a saber — "cantores comerciais" e "cantores não comerciais"; e... o resto já está quasi explicado...

RADIO-THEATRO

O êxito surpreendente das iniciativas radio-theatraes de algumas emissoras vem provar, definitivamente, que havia uma falta clamorosa de literatura no radio. Ahí estão, victo-

riosos, o "Theatro pelos ares" e "Cortina sonora" da P R A-9, o "Theatro em casa" da P R E-8, o "Radio-Theatro-Synthetico" da P R E-6 e o "Programma Leopoldo Fróes" da P R E-3. A literatura theatral, antiga e moderna, adaptada ao microphone, passou a constituir uma novidade de primeira ordem no "broadcasting". A inovação é admiravel, de facto. Nós, que a reclamavamos, de ha muito, deixamos-lhe aqui o melhor dos applausos. Mas com uma pequena exclamação: — Quanta coisa boa ha, ainda, por fazer no radio!...

O MESSIAS DOS "BROADCASTMEN"...

O Prof. Schemnitzky, director do Instituto Biologico da Universidade de Vienna, está procedendo a estudos curiosos sobre as propriedades physiologicas das ondas curtas puras e simples, por haver chegado á conclusão de que essas ondas agem magnificamente como anesthetics para os casos de operações cirurgicas. Como se vê, se não se trata de pilheria, o Prof. Schemnitzky é o Messias dos "broadcastmen": os organizadores de programmas estafantes, os compositores de musicas intragaveis e os autores de escriptos soporíferos, quando quizerem negar as qualidades dormitivas das suas produções, recorrerão á acção anesthetica das ondas...

ALLÔ, ALLÔ, RADIO-OUVINTES!

"P R I - FON-FON" vae lançar, entre os seus leitores de todo o Brasil, um concurso radiophonico que, pelo obje-



Sylvinha Mello, excellente cantora da P R A - 9, Radio Mayrink Veiga.

ctivo que visa, certamente attingirá proporções notaveis. Allô, allô, leitores de FON-FON! Aguardem o nosso grande concurso!

NOSSA MUSICA POPULAR NO ESTRANGEIRO

UM radio-ouvinte carioca, assiduo frequentador das ondas curtas, reclamou, em carta dirigida a um vespertino, contra os abusos de certa emissora dos Estados Unidos, que irradia, impingindo-os como novida-

des carnavalescas do Brasil, verdadeiros mostrengos musicados. Ahí é que se evidencia a necessidade de um policiamento das nossas coisas no exterior. E' o que compete ao Departamento Nacional de Propaganda, orientado pelo espirito esclarecido e ponderado de Lourival Fontes.

PEDRO CONTI

EM substituição a Zolachio Diniz, no posto de "speaker" da "Hora do Brasil", enquanto aquelle se encontrava em gozo de férias, actuou um locutor que consideramos dos melhores que



Antonio Almeida, festejado compositor do nosso "broadcasting".

FON FON

BARRETO

Como ninguém ignora, o gosto artístico da maioria é um desastre. Dahi a enxurrada de composições mediocres, que recebem a consagração daquela maioria; dahi a inevitável inversão de valores; e dahi a impopularidade de cantores do quilate de Sonia Barreto...

No radio, por enquanto, é assim: qualidade por baixo, quantidade por cima. Popularidade não é, pois, valor artístico: é uma "blague" commercial em nome da arte... Por isso, tão cedo Sonia Barreto não gravará. Embora, no seu genero, seja tão grande quanto Carmen Miranda ou Aracy de Almeida...

A discoteca official, solennemente annunciada, continúa sendo um mytho... O que nos obriga a achar que ainda estão longe os bons tempos do rigor selectivo e do valor ao merito. Salvo se o governo descruzar os braços e resolver pôr termo a esse criterio de barbaridade artistica...

ALZIRO ZARUK

posuimos. Trata-se de Pedro Conti, decididamente um locutor admiravel.

CASTRO ALVES NA P R A-9

"CORTINA Sonora", o optimo programma de radio-theatro da Mayrink, já irradiou o grande poema de Menotti del Picchia — "Mascaras", numa bella adaptação de Lamartine Babo. E agora o "Theatro pelas ares", collaborando na quinzena de Castro Alves, vai apresentar o drama do bahiano genial: "Gonzaga" ou "A Inconfidencia Mineira". O "broadcasting" elevado é assim: diffunde os maiores



Yvette Canejo, brilhante cantora da P R E - 6, Radio Sociedade Fluminense.

e melhores peças musicas e literarias do paiz, realizando a sua finalidade indesviavel: educar o gosto artistico do povo.

GASTÃO LAMOUNIER

FUNDADOR do veterano programma que traz o seu nome, Lamounier é um dos melhores compositores do radio. E continúa mantendo com o brilho de sempre o seu cartaz. Suas ultimas quatro valsas, com lindas letras de Mario Rossi,

são cantadas pela voz envolvente de Albenzio Perrone: "Apotheose de estrellas", "Quando o amor chega ao fim", "Se esses olhos falassem..." e "Você, uma valsa, e depois...". Apraz-nos muito fazer o elogio dessas composições, visto que raramente a belleza poetica se casa á riqueza de melodia, na maior parte das composições populares.

ERIK CERQUEIRA

AS transmissões sportivas exigem clareza, raciocinio vertiginoso e muita vivacidade. Reunindo esses tres imprescindiveis quesitos, Erik Cerqueira, locutor sportivo da Radio Transmissora, revelou-se um "speaker" excellent. Actualmente, sem favor, é elle um dos melhores locutores sportivos da cidade.

NOVOS SUCESSOS

GOMES FILHO, com a sua notavel marcha "Cidade-Sorriso", que abre e fecha, todos os domingos, o "Programa da Cidade-Sorriso" da Radio Sociedade Fluminense.

* * *

Principe Pretinho e Rogerio Nascimento, com o grande samba "O grande mestre", gravado por Many e Arnaldo Amaral.

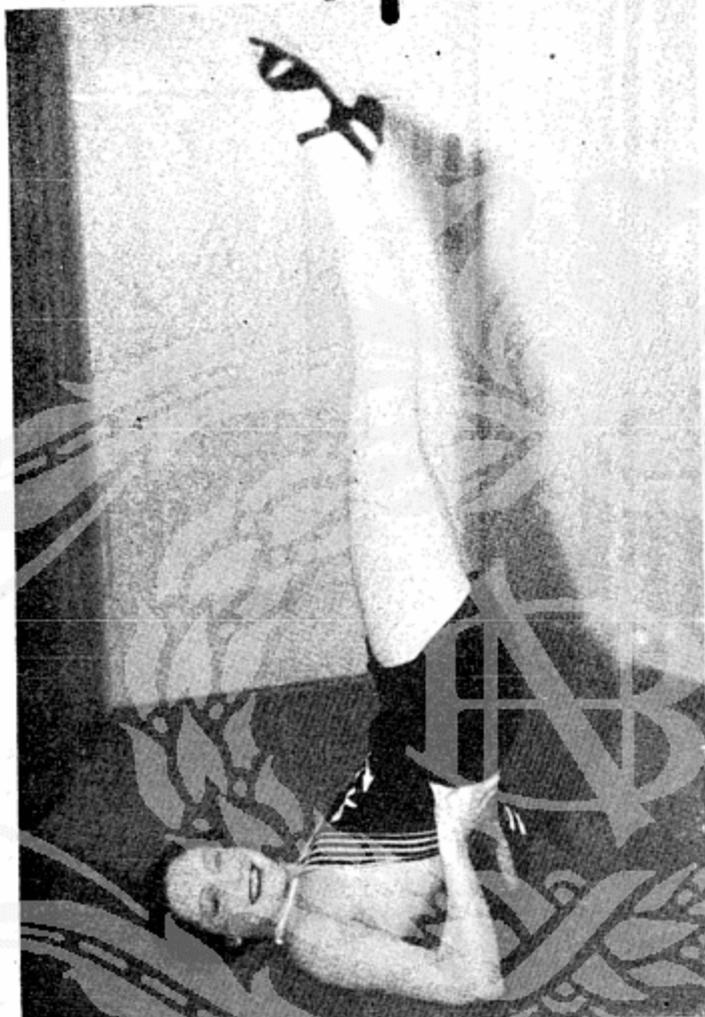
* * *

Chiquinho Salles no "Programa dos Amadores" da Radio Sociedade Fluminense.



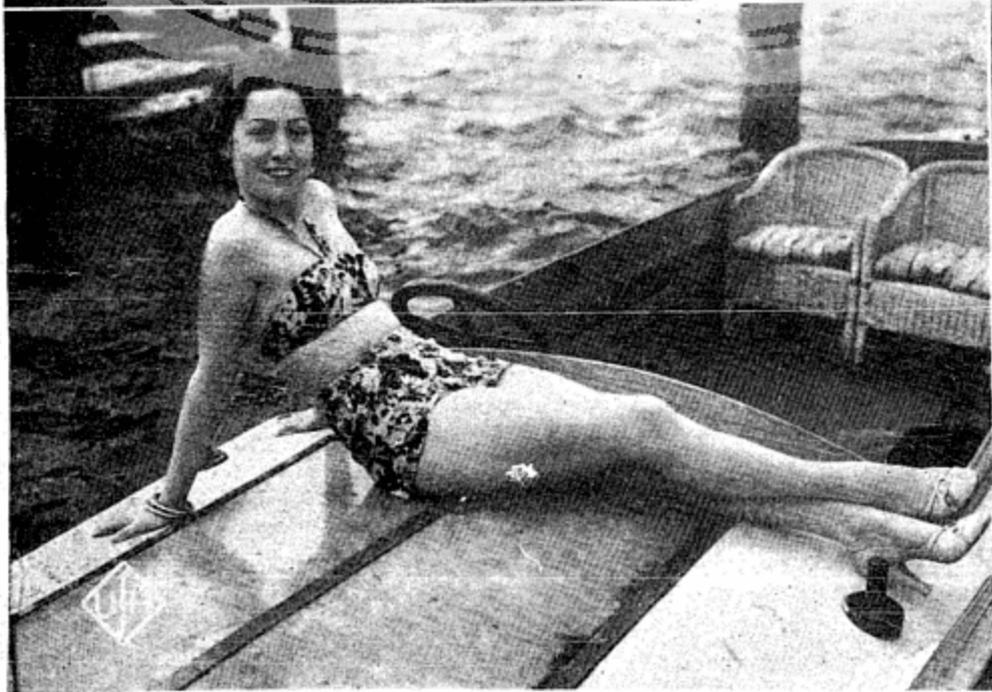
Affonso Scola, popular "speaker" da P R D - 2, Cruzeiro do Sul.

Estrelas Sportivas

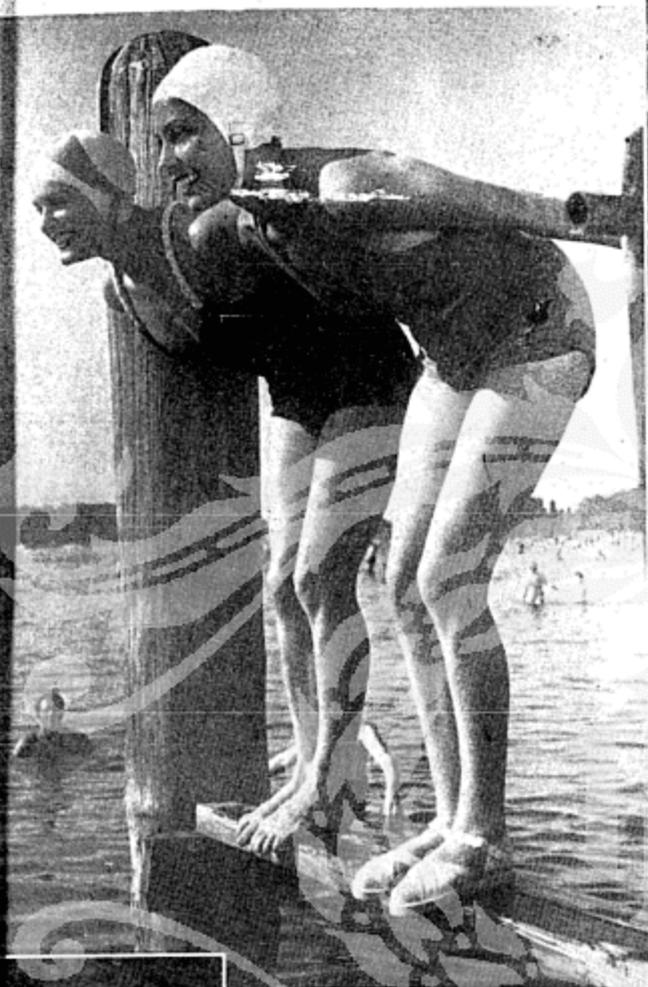


Si o povo alemão cultiva os sports por gosto, as "estrelas" de cinema, ali, o fazem duplamente satisfeitas: porque acham pra-

zer nisso e porque precisam dos sports para conservar a linha e a ele-



gancia indispensaveis a toda figura da tela. Entretanto, obrigadas a regimens severissimos, ds vezes até sob orientação medica, as artistas não podem nem devem praticar qualquer sport, obedecendo apenas às suas



inclinações. Terão que aceitar aquelles que seus medicos e os técnicos em plástica lhes indicarem.

Dahi a variedade dos sports focalizados nos instantaneos destas paginas, onde vemos desde a gymnastica sueca — praticada por Maria von Tasnady — até o exercicio de barra fixa, em que está empenhada Marika Rokk, que é, tambem, eximia nadadora.

Heli Finkenzeller divide suas actividades sportivas entre o remo, o tennis e o "yatching".

Lida Baarova, "granfina", prefere o automobilismo...

(Photos da Ufa).

O homem que fuma pelos olhos...



ELLE fuma através do canal lacrimal. Alfredo Langevin, francês canadense, mostra de que modo fuma pelos olhos. Elle introduz um tubinho bem estreito pelo canal lacrimal do seu olho direito, e pousa sobre o nariz o aro de metal que supporta a piteira.



MR. Langevin fuma cachimbo. Usando um dispositivo exactamente igual ao applicado á piteira, consegue fazer a mesma pericia com um cachimbo. O canal lacrimal, cuja função é conduzir o liquido fabricado pela glandula lacrimal, que lubrifica os olhos, abre-se no canto interno do olho, e corre para baixo, para o nariz.

ENCHENDO um balão de borracha, com ar expellido através do canal lacrimal. Para conseguir isso, mr.



Langevin é obrigado a tapar o nariz e a fechar a bocca, fazendo assim com que o ar escape pelo canal lacrimal.

FUMANDO cigarro. Algumas pessoas possuem o canal lacrimal alargado, devido a operações ou outro motivo semelhante. Mr. Langevin, porem, não foi victima de nenhuma operação: seu canal lacrimal é largo por natureza.



**NO BOTAFOGO
FOOTBALL CLUB**

DOMINGO de Carnaval foi o grande dia do Botafogo Football Club, cujo tradicional baile de máscaras decorreu num ambiente de mais alto brilho e da maior sedução.





NO TIJUCA TENNIS CLUB

UMA das mais bonitas festas do nosso Carnaval elegante é, sem duvida, o baile com que, annualmente, na segunda-feira gorda, o Tijuca Tennis Club homenageia o rei da Folia.

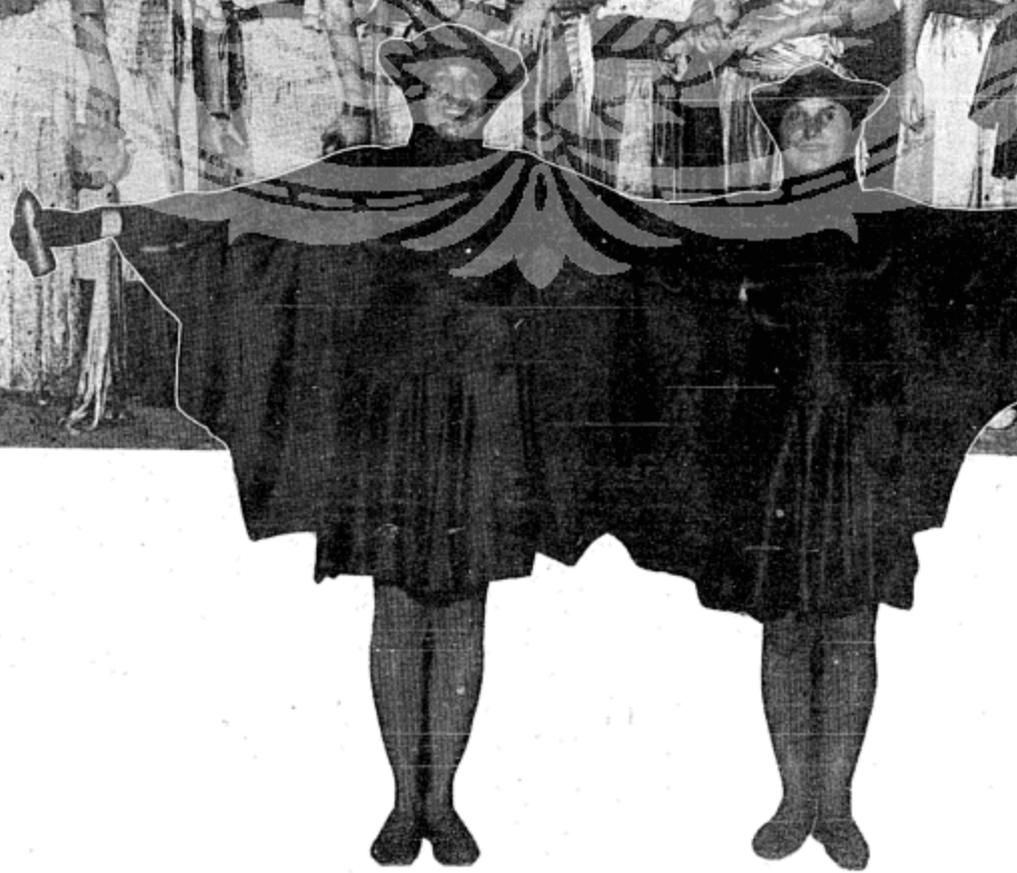
Este anno, o baile de máscaras do prestigioso gremio sportivo e mundano de Heitor Beltrão foi um novo acontecimento social e carnavalesco digno de nota.

FON - FON

5 - 3 - 938

- 24 -





FON - FON

1 - 1 - 333

- 25 -



O Theatro Municipal viveu, segunda-feira gorda, mais uma das suas grandes noites carnavalescas. Esteve verdadeiramente bello e fulgurante o baile de máscaras que, todos os annos, mobiliza a nossa alta sociedade para glorificar e festejar o velho Momo e o Carnaval carioca. Riquissimas fantasias de mais fino gosto sobressahiam, no ambiente luxuoso do Municipal, dentro daquella decoração bizarra e allucinante, de motivos orientaes, com uma elegancia excepcional.

Animação. Alegria. Deslumbramento. Um turbilhão polychromico de serpentinas e «confetti». Allucinação de máscaras. O baile do Theatro Municipal foi tudo isso e mais uma noite de sonhos delirantes para o «grand-monde» carioca.



UNIAO NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
- SECCAO



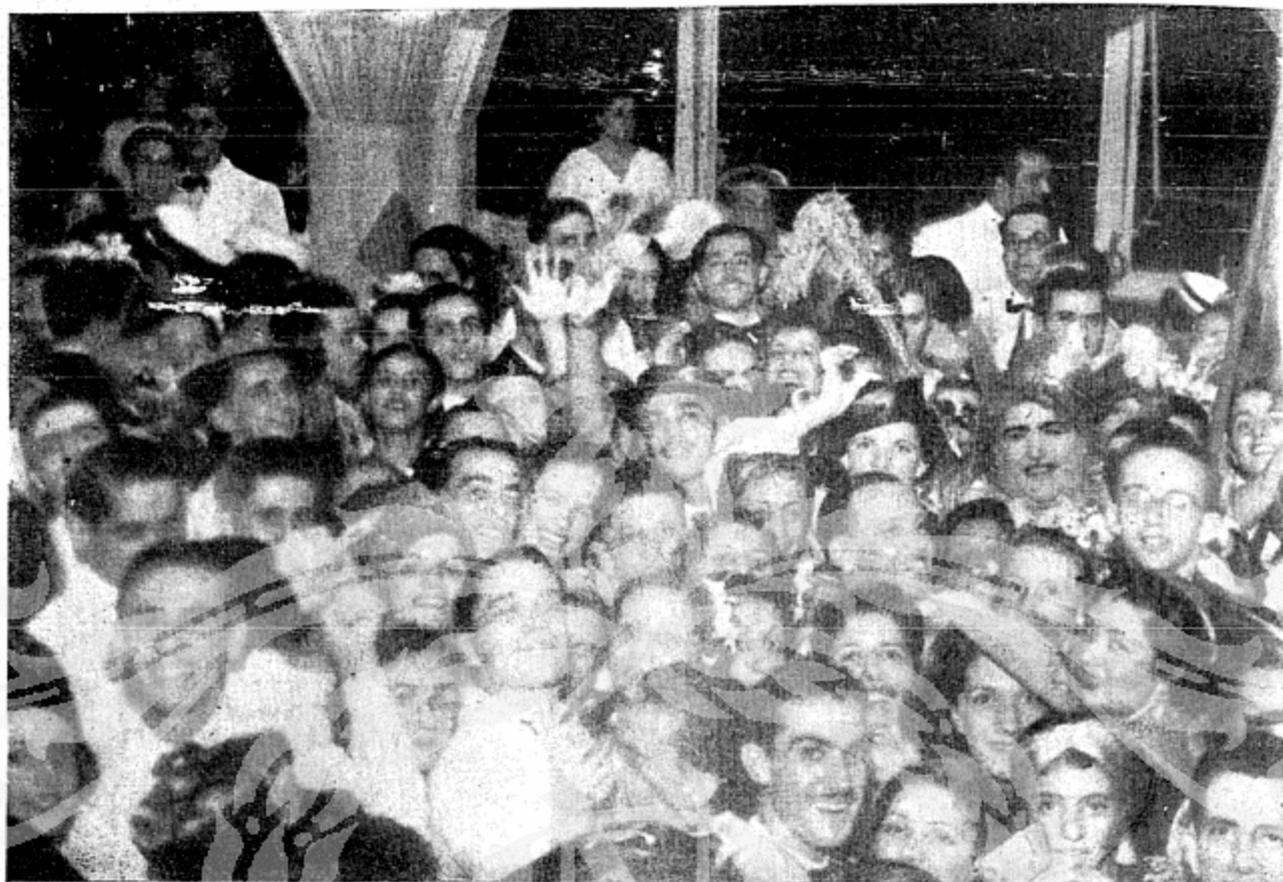
**O
BAILE
DO
MUNICIPAL**

FON - FON

5 - 3 - 938

26 - 27





**NO AMERICA
FOOTBALL CLUB**

O baile de Carnaval do America Football Club realizou-se nas vespersas do inicio official dos festejos de Momo e teve, como sempre, o esplendor mundano que caracteriza todas as reuniões do Campeão do Centenario.





NO
FLUMINENSE
FOOTBALL
CLUB



O Fluminense Football Club alcançou um novo e rutilante sucesso carnavalesco e mundano com o seu grande baile de domingo gordo, que reuniu as figuras femininas de maior destaque em nossa alta sociedade.

FON - FON

5 - 3 - 938

- 29 -



Detalhes de Elegancia





de Desinfecção

por Yves Florence

CACHIPURA deu uma cotovelada em seu companheiro:

— E' aqui.

Detiveram-se deante de um muro esbranquiado pela lua, e onde suas sombras se destacavam como em uma tela.

— Estás certo de que não ha ninguem? Nem um cão? Desde que aquelle bulldog me deu quatro dentadas na perna não quero mais brincadeira com os cachorros.

— Repito-te que não ha ninguem. Vamos.

A fechadura, que não parecia delicada, resistiu pouco tempo. Cachipura e Gazúa entraram. Na sala de jantar, a lanterna fez surgir da escuridão as lustrosas superficies dos moveis.

— Que bonitos moveis! — declarou Cachipura, em tom de franca admiração.

— Como agradariam a minha Lydia! — acrescentou Gazúa. — Que te parece si embalassemos tudo?

— E em que os levariamos? Além disso, é muito luxo para nós. E' preciso conservar a noção das hierarchias sociaes, Gazúa. Junto a esta mesa só póde sentar-se um homem de frac ou uma mulher dessas bem decotadas.

— Para a frente, então.

Abriram outra porta e deram com uma caixa de ferro. Gazúa esfregou as mãos.

A porta blindada não offereceu maiores thesouros que a anterior. Cachipura avaliou o conteúdo da caixa com olhar de perito:

— Ora! Papeis! Só papeis! Bonus, titulos... Deixa. Não valem um cobre.

Cachipura observou a habitação:

— Aqui tambem ha moveis de verdade. E que tapete!... E' pena que não possamos carregar com isto. Dar-nos-ia um bom dinheiro.

— Paciencia! — resignou-se Gazúa. — São os inconvenientes do trabalho pequeno! Deveriamos montar uma grande empresa e deixar de procurar moedinhas e bobagens.

— Bem. Não percamos tempo. Junta os bibelots. Eu vou examinar a prataria.

Gazúa abriu a porta de um movel. Um grito lançado na sala de jantar o fez correr para o lado do

companheiro. Fôra Cachipura quem havia gritado. Seu dedo, esticado, assignalava uma carta depositada sobre a mesa.

— Olha!

Inclinaram-se ambos, ao mesmo tempo, e decifraram: *Para o chefe de policia.*

Gazúa retrocedeu, instinctivamente:

— Não! Assim não jogo!

Cachipura rasgou o envelope sem vacillar.

— Vamos ver o que dizem, nesta carta, a nosso querido amigo o chefe de policia.

E leu, em voz alta, cadenciada, solenne:

— Senhor Chefe de Policia: Meu desapparecimento provocará investigações desnecessarias. Para evitá-las e prevenir toda suspeita de crime, cummunicolhe que meu desapparecimento é voluntario. E para que o senhor não creia que é um argumento de loucura, passo a expôr os motivos de minha decisão. Ultimamente, notando certos signaes estranhos em meu organismo, consultei um médico. Suas explicações vagas, seu evidente embaraço justificaram meus temores. Esta manhã, uma junta médica, reunida no hospital São Luiz, transformou esses temores em certeza. Vivi muito tempo no Oriente. Sei, pois, de que inexoravel enfermidade estou atacado. E não ignoro que minha hospitalização equivaleria a uma prisão perpetua. Dahi o ter preferido fugir. Não lhe dirijo a carta pelo correio, porque quero ganhar tempo e evitar que seus emissarios me apanhem. Sem outro motivo, subscrevo-me com a mais alta consideração. — JACOB MARTINGALA.

Cachipura ficou perplexo, olhando a carta. Súbito, deixou cair o papel de suas mãos. Reflectiu um instante, olhou Gazúa, e disse:

— Tens mêdo do contagio? Eu tambem! Esse homem deve soffrer uma enfermidade terrivel! Si o apanham, eile ficará preso para sempre!...

Gazúa, pallido, não disse uma palavra. Cachipura, pensativo, acariciava a beira da mesa lustrosa. Uma idéa brilhou-lhe no cérebro. E Cachipura se pôz a rir.

— Gazúa!

— Que?

— Deixemos essas bobagens! Podemos retirar-nos.

— Retirar-nos? Assim? Com as mãos vazias?

— Sim. Mas voltaremos. Depois te explicarei.

* * *

NO dia seguinte, ás oito da manhã, um caminhão se deteve deante da porta da casa abandonada. Nas costas do vehiculo podia lêr-se esta inscripção, ainda fresca, e visível de um quarteirão de distancia:

SERVIÇO DE DESINFECÇÃO

Cachipura e Gazúa, correctamente vestidos, desceram do caminhão. Abriram a porta da casa e deram inicio á tarefa. Primeiro foi a vez da magnífica crystaleira, devidamente esvaziada da louça. Depois outro movel passou a ocupar seu lugar no caminhão. E assim seguiram a mesa, as cadeiras, a secretária, a bibliotheca, o divan, as poltronas, os tapetes, os quadros, a prataria, os crystaes...

Nas janellas da vizinhança apparecêra todo o serviço domestico do bairro. Os vendedores ambulantes detinham-se para contemplar o processo da mudança. Que teria succedido? Uma pequena assembléa de cozinheiras, formada na porta do açougue, declarou, por unanimidade, que não era possivel continuar

ignorando a causa daquela operação. Uma creadinha pedante foi destacada para a investigação. A seductora rapariga aproximou-se do caminhão, dedicou seu melhor sorriso a Cachipura e formulou, depois de um *bom-dia* amavel, a pergunta que corria de bôcca em bôcca.

Cachipura não esperava outra coisa. Grave, quasi mysterioso, respondeu:

— Trata-se de algo que não podemos dizer!

A creadinha fez uma careta que enterneceu o coração de Cachipura.

— Bem. Vou dizer-lhe, menina bonita. Mas..., promette-me guardar segredo?... O senhor que morava aqui, Jacob Martingala...

Cachipura inclinou-se para terminar a phrase ao ouvido da rapariga. Esta arredondou sua bôcca com um "Oh!" de espanto. E, enquanto seu interlocutor levava a mão ao bolso e delle extrahia um papel, commentou, entre escandalizada e ingenua:

— Quem o diria!

— Aqui está sua carta. Leia-a. Mas não diga nada a ninguem.

Dez minutos depois, todo o bairro repetia:

— Quem o diria!

E alguém accrescentou:

— E esses dois pobres homens que expõem a sua vida? Não se contagiarão?

Uma cozinheira de coração brando se aproximou dos dois pobres homens e offereceu-lhes uma garrafa de vinho. Cachipura e Gazúa agradeceram a attenção, mas não interromperam por muito tempo seu trabalho matinal.

JACOB MARTINGALA, com uma valise na mão, subia alegremente pela rua inclinada. Abriu a porta e retrocedeu dois passos. Nesse breve instante sua expressão de contentamento transformou-se na mais tragica das caretas.

Precipitou-se para a porta do vizinho e, com toda a força de seu dedo, apertou o botão da campainha. A creada abriu a porta, reconheceu immediatamente o *desapparecido*, e regressou correndo para o interior da casa. Quando surgiu pela segunda vez no vão da porta, tinha um lenço apertado contra a bôcca. Sem approximar-se muito de Martingala, que

a olhava, atonito, a creadinha disse algumas palavras incompreensíveis. E a porta se fechou sem que Jacob entendesse o que succedia á rapariga.

Precipitou-se para outra porta. Mas..., que occorria? O bairro soffria um ataque de loucura collectiva? Por que ninguem se approximava delle? Por que todos tapavam a bôcca?

Martingala adoptou a unica resolução possivel nesses momentos, dada a attitude de seus vizinhos. Telephonou para a policia. Um auxiliar e um agente da secção de investigações, a quem dias antes havia chegado a noticia que commovera o bairro, armaram-se de coragem e accorreram ao cumprimento do dever.

Jacob recebeu-os com um gesto melodramatico:

— Olhem! — exclamou.

E mostrava-lhes a casa vazia.

— Como permittiram isto? Ninguem os viu quando carregavam os meus moveis?

De uma distancia respeitavel, o auxiliar explicou: tratava-se do serviço de desinfecção!

— Que diz? Serviço de desinfecção? — rugiu Martingala, apertando a cabeça com as mãos. — De que o senhor está me falando, amigo?

— Da desinfecção, sim. Dada sua enfermidade...

— Enfermidade? Que enfermidade?...

Martingala, ferido por uma subita revelação, gritou:

— Minha enfermidade!... Mas si apenas se tratava de uma mentira!... Eu devia deixar a casa só, durante uma semana... Receioso de que os ladrões me *limpassem*, escrevi a carta... Assim elles teriam medo do contagio... Comprehendem, agora?... Eu não estou enfermo!... Era uma farça!... e nada mais!...

O policial passeou a vista pelas paredes nuas, e perguntou:

— E' verdade? Era apenas uma farça para evitar que os ladrões lhe levassem os moveis?

E torceu o bigodinho para occultar um sorriso.

Jacob Martingala, passando a mão no cabello, lançou um grito espantoso. Mas reagiu a tempo. E, com a cara mais funebre do mundo, foi occupar o unico assento que lhe haviam deixado Cachipura e Gazúa: o humbral da porta...

Uma Herma Para Olegario Mariano

COM as novas adhesões constantes da lista geral que hoje publicamos eleva-se a sete contos e cincoenta mil réis (7:050\$000) a somma total da subscrição para a herma de Olegario Mariano.

Verifica-se, assim, que o Principe dos Poetas Brasileiros continúa, expressivamente, recebendo as homenagens dos seus amigos e admiradores através das paginas de FON-FON, que teve a iniciativa desta alta consagração ao nosso maior poeta vivo.

Oswaldo de Souza e Silva (pelo "O Malho")	500\$000
Lauro Passos	500\$000
Ascanio Tubino	500\$000
Adalberto Aranha	500\$000
João Alberto Lins de Barros	500\$000
Carlos Taylor	200\$000
José de Oliveira Almeida	200\$000
Cicero Leite	200\$000
Cyro Aranha	200\$000
Capitão Juracy Magalhães	200\$000
Empreza Paschoal Segreto	200\$000
Contribuição da Academia Brasileira de Letras e de vinte e um academicos	2:050\$000
Roberto Marinho	100\$000
Herbert Moses	100\$000

Julio de Diniz Lobo	200\$000
Livraria Guanabara	100\$000
Edmundo Bittencourt	500\$000
José Carlos de Macedo Soares	200\$000
Chicralla Amim	50\$000
Luiz Segreto Sobrinho	50\$000

Total... 7:050\$000

Pessoas não autorizadas pela comissão patrocinadora homenagem a Olegario Mariano andam, segundo nos conta, percorrendo as residencias dos amigos do Principe Poetas Brasileiros solicitando auxilios para a aquisição um coroa de louros destinada ao poeta.

Chamamos, para o caso, a attenção dos interessados, quem avisamos que só os srs. Sergio Silva, na redacção FON-FON; dr. Adeimar Tavares, na Academia Brasileira de Letras; dr. Herbert Moses, na Associação Brasileira de imprensa, ou á rua do Rosario, 112 (1.º andar); dr. Affo Costa, na Academia Carioca de Letras (Edificio Rex, s.º 704), e dr. Osorio Dutra, no palacio Itamaraty (sede Serviço de Cooperação Intellectual), se acham autorizados a receber qualquer donativo para a homenagem a Olegario Mariano.

FON FON

feminino direcção de Helene

Os botões fantasia têm-se multiplicando nestes últimos tempos; muitas vezes, só elles servem de garnição para as "toilettes". Nos modelos sportivos, os botões de couro, os de madeira, floridos, multicores, em fórma de pequenas chapéus camponezes, etc; nos modelos de passeio, os botões de crystal, e os innumerados tipos de fuma galalithe; nas "toilettes" de "soirée" os de "strass", os de ouro ou prata-velha, trabalhados, nos tipos de joias antigas, em rica variedade. Para vestidos negros, ou de cores escuras, os botões typo-joalheria têm um realce magnifico. Quer sejam os camafus, com os seus milmosos perfis, ou minúsculas perolas em bellas combinações e formado artisticos cachos, ou ainda trabalhos em coral ou em pedras semi-preciosas, — servem como bellissimos e exclusivos ornamentos dessas "toilettes". Reproduzimos um elegantissimo typo de botão, feito em topázios e pequeninas saphiras, guardando um modelo de jersey, além de uma moderna bolsa, ciuto e pequeno "casquet" de "gros-grain".



"Deux-pièces" em jersey "pau doré". Casaco de golla drapeada com a cintura incrustada e guardada de "nerveux", — todo abotoado de um lado. Saia pregueada.

Simples e gracioso modelo de seda lilaz, ornado na frente, de botões do mesmo tom. Cinto de camurça roxa.

Vestido de crepe de seda verde-acinzentado; cinto de pelica "grenat"; "panneau" na saia, formando bolsos e terminando em prégas. Botões do mesmo tecido fecham o lado do corpo.

Chapéu de lèbre "grenat", de fôrma moderna, com pequenino véo de seda do mesmo tom.





"Tailleur" para o "trottoir", executado em linho bege e guarnecido de grossos pespontos com fio de linha marrom. Botões de couro marrom.

Elegantissimo vestido de seda estampada, de fundo "champagne" e pastilhas vermelhas, com grupos de pregas no corpo e na saia. Cinto de pelica envernizada, vermelha.

Bellissimo modelo executado em pesada seda de dois tons "degradés": azul, verde, violeta, etc. Peitilho de golla alta, em creps georgette branco ou bege.

Bomba de "gros-grain" "bordeaux", levantada de um lado.

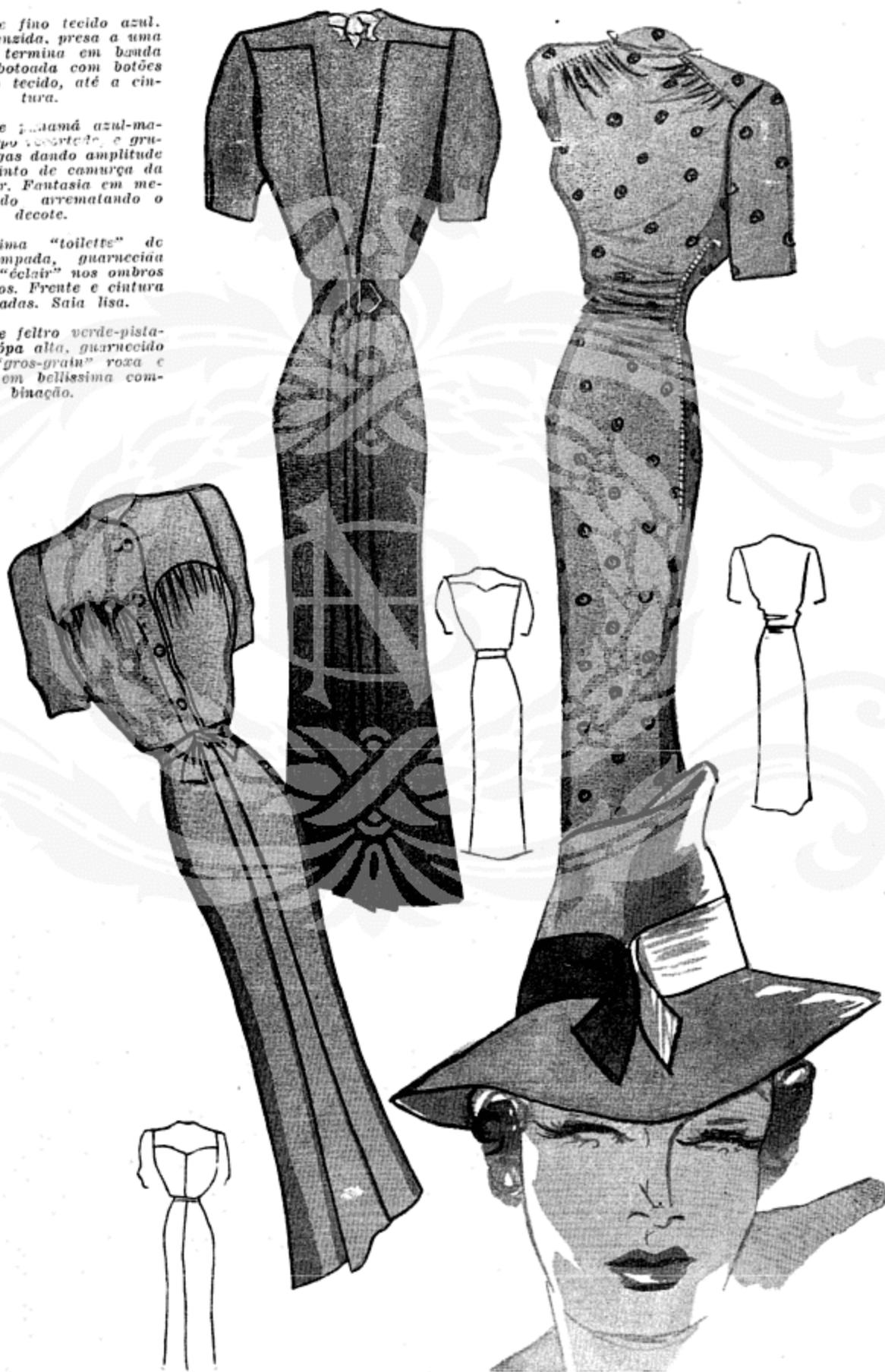


Vestido de fino tecido azul. Frente franzida, presa a uma pala que termina em banda dupla, abotoada com botões do mesmo tecido, até a cintura.

Vestido de jacaré azul-marinho. Corpo ajustado, e grupo de pregas dando amplitude à saia. Cinto de camurça da mesma cor. Fantasia em metal dourado arrematando o decote.

Moderníssima "toilette" de seda estampada, guarnecida de fecho "éclair" nos ombros e dos lados. Frente e cintura drapeadas. Saia lisa.

Chapéu de feltro verde-pistache, de copa alta, guarnecido de fita "gros-grain" roxa e "grenat" em bellissima combinação.

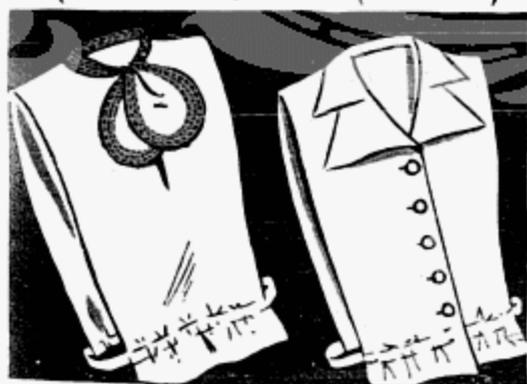
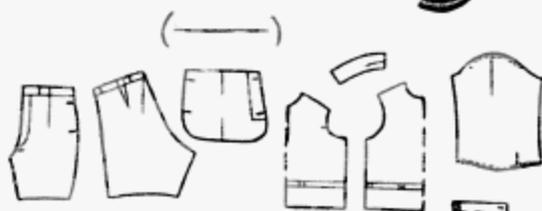


Modelos cujos moldes fornecemos no
SUPPLEMENTO Nº. 10 de "FON-FON FEMININO"
anexo ao presente numero.

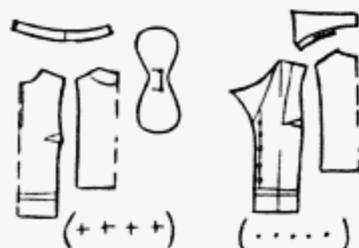


Graciosa "jaquette" de linho ou drap azul-electrico, guarnecida de pespontos e com botões do mesmo tecido.

Vestimenta para garoto, feita em linho estampado e ornada de vizes em linho unicolorido.



Dois interessantes e praticos peitinhos de cambraia de linho fustão ou seda — optimos complementos para costumes.

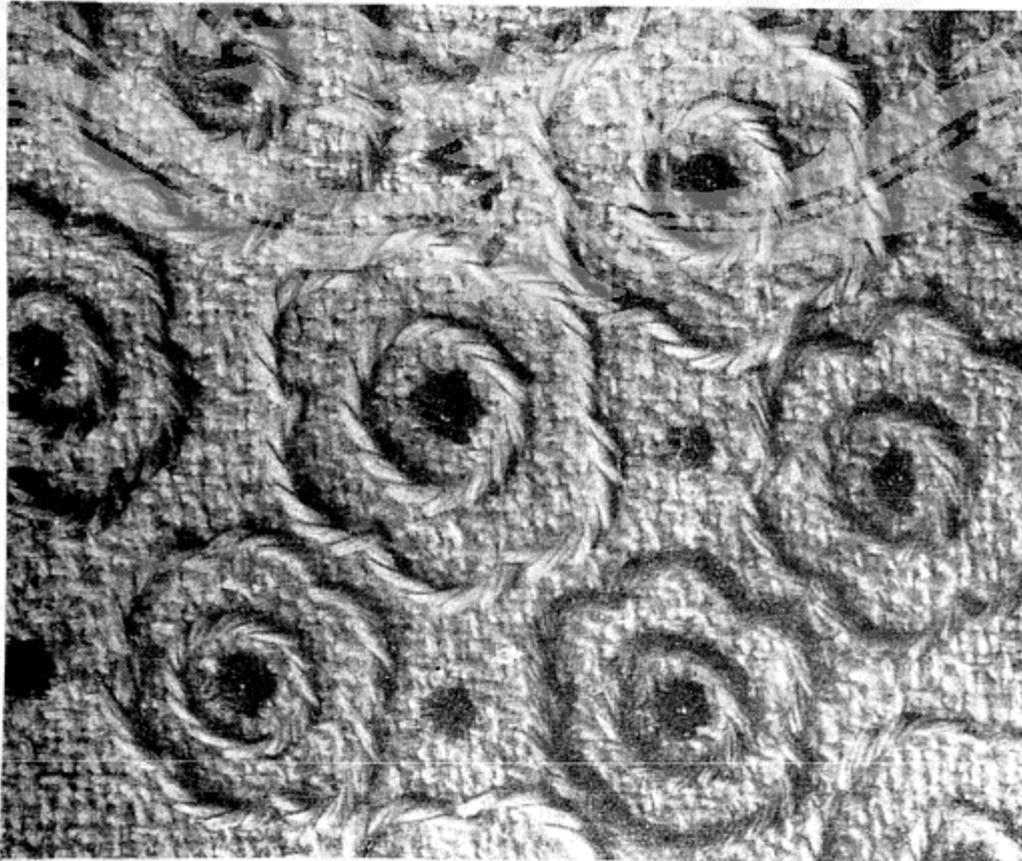


Casa  Alemã

A maior casa de Modas e Tapeçarias no Brasil
OUVIDOR — GONÇALVES DIAS

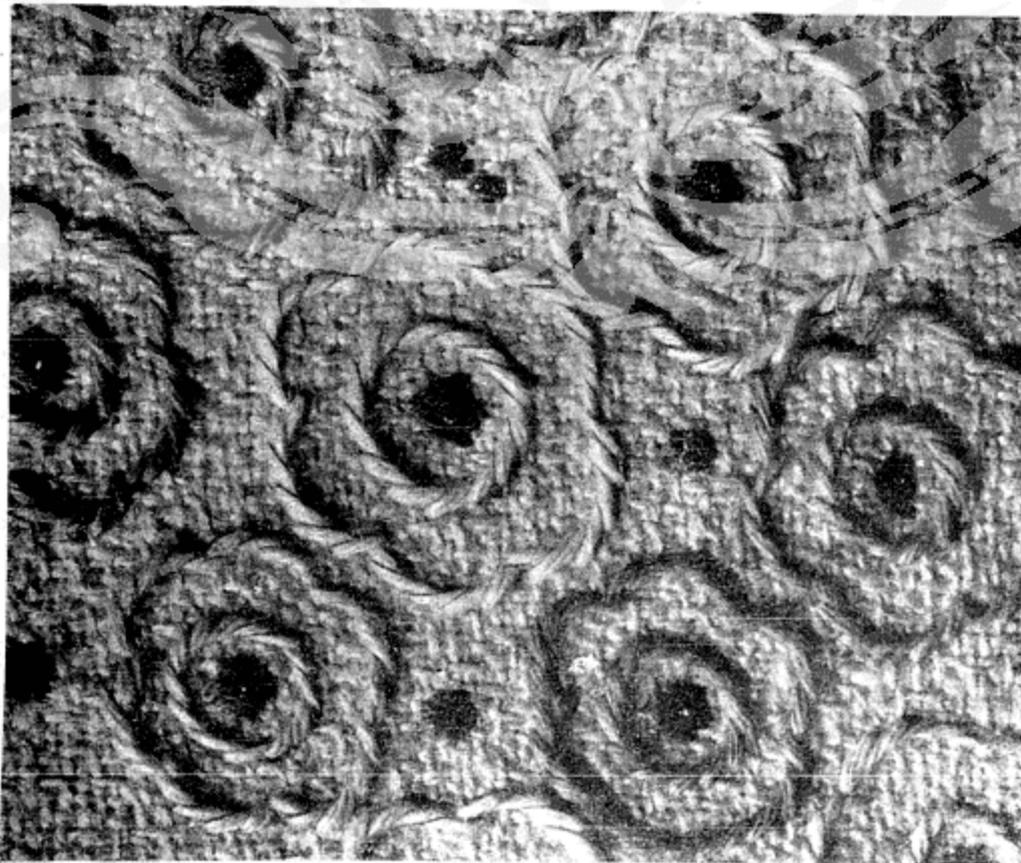
O MELHOR BORDADO

A interessante sacola para trabalho, — cujo risco em tamanho natural fornecemos no Suplemento n.º 10, anexo ao presente numero, — é executado em grosso linho bege e bordado ao ponto de haste, com fio de lã, nos tons: vermelho, rosa-velho, amarelo e azul. As pastilhas, e as costuras de contorno da sacola, são feitas em lã marron. Em feltro do mesmo tom são confeccionadas as alças. A sacola forrada de setim azul ou num dos tons da lã do bordado, é montada com um folle do mesmo linho bege.



O MELHOR BORDADO

A interessante saccola para trabalhos, — cujo risco em tamanho natural fornecemos no Supplemento n.º 10, anexo ao presente numero, — é executado em grosso linho bege e bordado ao ponto de haste, com fio de lã, nos tons: vermelho, rosa-velho, amarelo e azul. As pastilhas, e as costuras de contorno da saccola, são feitas em lã marron. Em feltro do mesmo tom são confeccionadas as alças. A saccola, forrada de setim azul ou num dos tons da lã do bordado, é montada com um folle do mesmo linho bege.



VINGANÇA

(Conclusão)

Sergio, de surpresa, regressára. Julita quasi lhe desmaiára nos braços. Era elle. O filho querido. Idolatrado. Mais homem. Mais sado, circumspecto.

Oitava-o sem pestanejar, desejava de recobrar o tempo perdido, extinguir a immensa saudade.

Fazia-o falar, repetir as palavras. Ria, infantilmente, á descripção dos episodios pittorescos da viagem.

Expressava no semblante tristeza, dor, afflicção á narrativa das scenas hospitalares.

Em breve, elle emmudecia. Fita-se, indeciso, vacillante.

Chegára — adivinhava-o — o momento solenne da confissão.

Encorajado com um afago, uma caricia, Sergio, vencendo a emoção, confessou, desabafára.

Julita, ao ouvir-lhe o nome da joven, mudára, abrupta, de attitude: ordenara-lhe — a custo — que se retirasse, quanto antes, immediatamente.

O filho, desnortado, insistira: ella se mantivera inflexivel.

Num exame retrospectivo — saenada por estremecimentos nervosos — analysava, horrorizada, a situação.

Resurgia-lhe o passado. Soubera que d'elles havia uma filha: Lenyr. Depois, escutára falar vaga, indistinctamente, de que residiam no exterior.

Nada mais. O destino, cumplice, atrahira-lhes os filhos.

Não fora em vão, inutil a espera. Obtivera informações com pessoas amigas.

Os paes de Lenyr ignoravam o romance; ella, pueril, fantasista, se-

Nova fórmula de tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau

Em pastilhas, sem cheiro nem sabôr. O mais poderoso reconstituente que existe.

As pobres creanças, minguadas e magras, não gritarão mais á vista da nojenta garrafa de Oleo de Fígado de Bacalhau, de gosto tão repugnante. A sciencia medica avança á grandes passos e hoje podemos adquirir nas farmacias, as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau cobertas de assucar, que contém todas as excellentes propriedades do Oleo de Fígado de Bacalhau e que, pequenos e grandes, tomam com prazer. Mesmo os adultos, emmagrecidos e enraquecidos, que devem tomar este oleo fortificante, apreenderão esta novidade com alegria.

Os homens, mulheres e creanças, emmagrecidos, anemicos e esgotados, que tem necessidade de restabelecer suas forças e sua saúde, devem tomar as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau. Se não augmentar 2 ou 3 kilos, em 30 dias, seu dinheiro lhe será restituído. Uma mulher ganhou 5 kilos em 8 semanas, segundo atestado de seu medico; uma outra 3 kilos em 5 semanas. Uma creança muito minguada, de 9 annos, readquiriu 6 kilos em 7 mezes; agora brinca e tem bom appetite.

guiou o exemplo de Sergio para surprehendel-os.

Entre ambos, consideravam-se novos.

Para a felicidade da unica filha, Celso e Nini não pouparam sacrificios; elle acharia simples coincidência aquella aproximação; ella, apenas sabedora do acto reprovavel commettido com a outra annos passados, não vislumbraria a mulher humilhada, sentiria pulsar sómente um coração de mãe.

Certos rumores, boatos, causaram a Lenyr, acostumada a tudo alcançar, abatimento, desgosto.

Sergio — que não via justificativa para aquella obstinada recusa — acabára sciende do occorrido.

Afastára-se, desolado, de Lenyr, jamais abandonando Julita, em respeito filial — em veneração á memoria do extinto.

Não, mais volveram ao assumpto.

Julita, notando a conducta do filho, achava-se deshumana, crudelissima.

Agitava-se naquelle conflicto interior, perdida em conjecturas.

Persuadida de que praticava um erro impedindo a alliança, simulára um encontro para reunil-os. Em vez de apertal-os como represalia, concedia-lhes o ambicionado consentimento.

Pagava o mal, retribuindo com o bem.

— Casem-se, meus filhos — dissera-lhes, com voz tremula, apagada, dissimulando as lagrimas, estrangulando na garganta um soluço. — E, tanto quanto merecem, eu os atencção!

Falára-lhe o coração perdoando — no maior e mais sublime das vinganças.



Em dois meses com os

PILULES ORIENTALES

PARA SENHORAS E MOCINHAS

Sempre bemfazejas para a saúde

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, PHARMACEUTICO
45, Rue de l'Echiquier — PARIS

A Venda em todas as Pharmacias.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL J. PACHECO

23, Rua São-Pedro Coixa Postal 2562 RIO DE JANEIRO

400 D.N.S.F. vol. 6 N. 27 em 25-6-1917

ACADEMIAS "TOUTEMODE"

CÓRTE, ALTA COSTURA E CHAPEOS

Director geral:

Prof. J. Dias Portugal

Registradas

Cursos individuais nas academias. Em livros, a Domicilio, correspondencia e de professoras.

MOLDES E CONFECÇÕES

Séde: Rua da Carioca, 16-1.º andar —

Phone: 22-6835.

Rua 24 de Maio, 590 — Sampaio.

Rua da Conceição, 40 - sobr. Nictheroy —

Phone: 1171.

Explicamos, gratuitamente, qualquer molde de
FON - FON

CASA BAZIN

Avisa que, durante as obras para suas novas instalações, está funcionando na

AVENIDA RIO BRANCO, 173

(Em frente á Galeria Cruzeiro)

CASA BAZIN

continuará na sua installação provisoria a offerecer as perfumarias mais finas e variadas aos preços mais accessiveis.



Avenida Rio Branco, 173 — Tel. 22-2938

(EM FRENTE A' GALERIA CRUZEIRO)

Lily PONS

JACK OAKIE
JOHN HOWARD



**"Mas Já
faz da
FAMA"**

(HITTING A NEW HIGH)

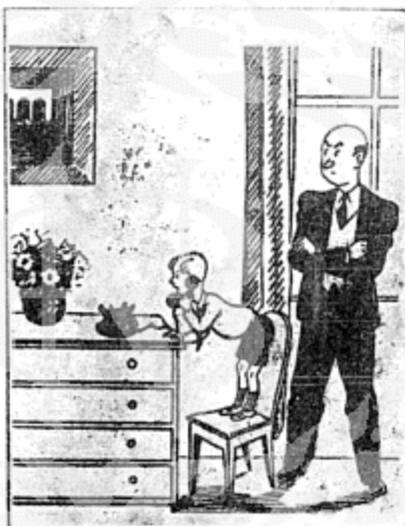
OBRA **Eric Blore**
Edward Everett Horton
Eduardo Ciannelli

SEGUNDA FEIRA
DIA 7 NO
PALACIO



SESSÃO ESPIRITA

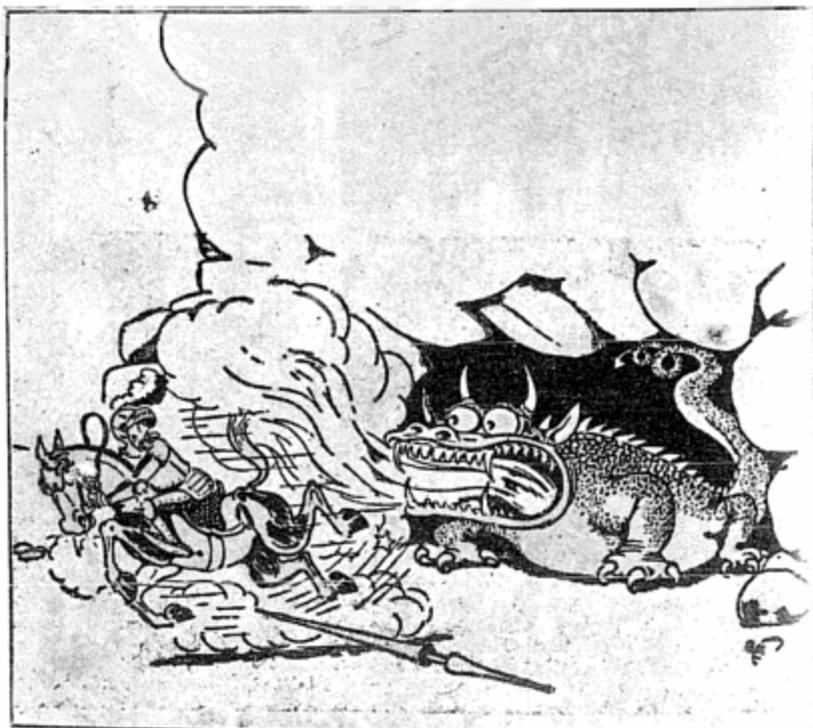
— O patrão chamou?
— Não, Alfredo; foi Madame de Maintenon que bateu trez pancadinhas sobre a mesa...
— Bem. E que deseja Madame de Maintenon?...



— Ah! então o meu filho anda fazendo uma das suas? Póde ficar socegada, d. Cariota, que elle receberá uma bõa correccão...

S. JORGE E O DRAGÃO

— Covarde! Usando líquidos inflammaveis!... Mas eu voltarei com gases asphyxiantes...





HOMEM DE NEGOCIOS

— Damos cinquenta contos de dote a Irma, além do enxoval, é claro...

— Bem. Os senhores me confirmarão isso por escripto, e juntarão uma lista detalhada do enxoval!

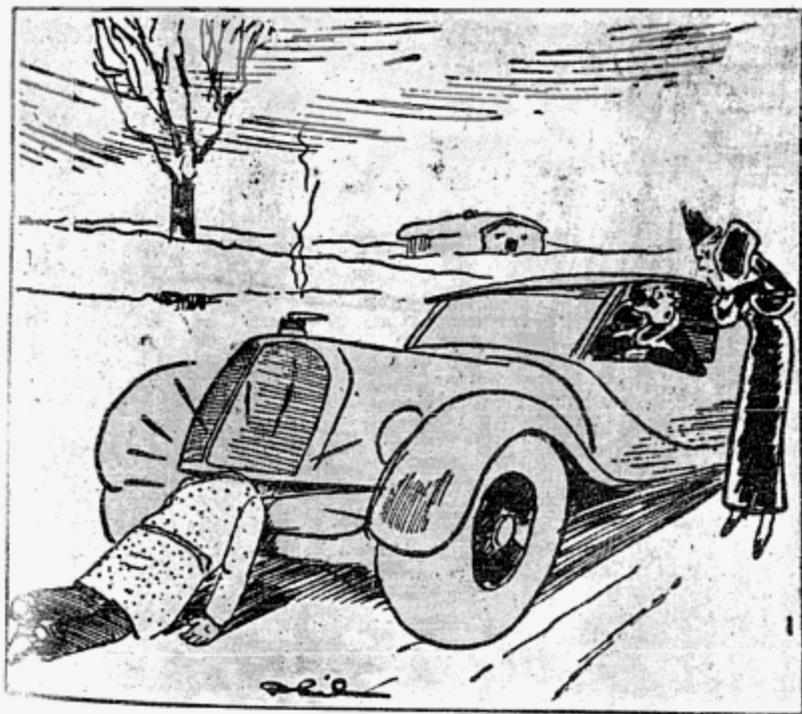
— Tenho alguns quadros famosos em casa...

— De que época?

— Da época em que eu tinha dinheiro...

ESSES CARROS MODERNOS!...

— Não é nada, querida foi uma ligeira "panne", e o Henrique está vendo se dá um jeito...



Antes e depois

Antes qualquer ruído estranho, um pneu que arrebentasse na rua, fazia-o despertar e passar insomne a noite inteira; mas...

depois que o médico lhe receitou ADALINA, podem estourar todos os pneumáticos da cidade que o seu sono não se interrompe. E ele dorme até o romper do dia, despertando alegre e bem disposto para o trabalho.



CALMANTE SUAVE, PROPORCIONA UM SOMNO CALMO E REPPADOR

ESCRAVOS DO ESTOMAGO!

Livrem-se dos seus males

O seu estomago impede que V. S. faça o que quer, quando o quer? Está sujeito ao menor capricho da sua digestão? A maior parte dos pequenos incommodos digestivos, taes como: caimbras de estomago, cructações, acidas ou azedias, deve-se a um excesso de acidez gastrica, que irrita as mucosas delicadas do estomago. O desprezo d'estes males pode conduzir, com o tempo, á dispepsia, á gastrite ou mesmo á ulceração. Livre-se do jugo do seu estomago, tomando após cada refeição uma pequena dose de pó ou algumas tabletas de Magnesia Bisurada. Dentro de tres minutos, as suas dores digestivas formarão apenas uma lembrança má, porque a Magnesia Bisurada, esse tão conceituado anti-acido, obrando immediatamente, neutraliza o excesso de acidez e acalma a irritação das paredes do estomago. A Magnesia Bisurada encontra-se á venda em todas as pharmacias em pó e em tabletas.

Culinaria de bom gosto

Provavelmente não há, no regimen dietetico, outro prato culinario simples que se preste a tantas variações como as saladas. Como as especies de legumes variam um pouco nas diferentes partes do paiz, nem sempre é possível obterem-se aquelles, apontados nos cardapios. Mas, com uma certa dose de atenção, não será difficil substituil-os por outros equivalentes.

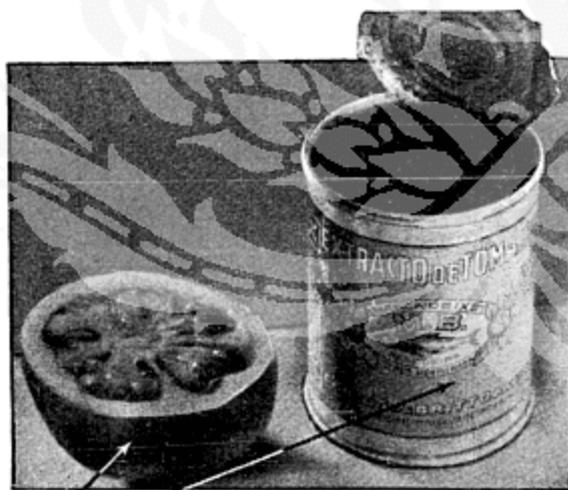
SALADA ARISTOCRATICA. — Ponha a cozinhar, descascadas, duas duzias de batatas inglesas novas. Quando estiverem tenras, corte-as em cubos. Colloque algumas postas de badejo em leite fervendo, e deixe que cozinhe bem. Desfie a carne completamente, e addicione-lhe um pouco de sal. Misture ás batatas. Addicione o conteúdo de uma lata de palmito e outra de petit-pois, e misture todos esses ingredientes junto com o molho de mayonnaise, assim feito: Bata 6 gemmas cozidas, 2 colheres de vinagre, temperos, e 2 chicharas de azeite doce, pingando esta no principio, até que o molho comece a engrossar. Despeje então o resto do azeite de uma vez. Bata ainda um pouco, e depois junte aos legumes e peixe. Arrume esta salada no centro de uma travessa, cobrindo com uma boa camada de mayonnaise. Enfeite com tomates cortados em flor. Colloque na geladeira até o momento de servir.

SALADA DE VAGENS. — Ponha de molho durante algumas horas 1 chicara e meia de vagens bem escolhidas. Deite-as em uma panella contendo agua com sal. Refogue-as e deixe que cozinhem até amollecem. Cõe o caldo. Sirva em salada, com molho de vinagre, azeitonas, e queijo ralado por cima.

SALADA TROPICAL. — Lave com muito cuidado algumas pés de alface e agrião. Desprenda as folhas, tirando-lhes fóra os cabinhos. Mergulhe em um molho feito de vinagre, azeite, mostarda e sal. Arrume na beirada de uma travessa. Pique em pedaços pequenos algumas batatas doces cozidas e disponha-as em um circulo menor. No centro colloque espinafre cozido na manteiga e camarões cozidos e temperados. Enfeite com rodela de beterrabas bem novas e cozidas.

PRATO DE FIGADO E BATATAS. — Colloque em gordura quente meio kilo de figado picado, cebolas cortadas em rodela, e depois batatas cozidas cortadas em pequenos pedaços. Deixe que tostem. Addicione-lhes 1 chicara de caldo de sopa bem consistente. Cubra a panella e deixe ao fogo por 20 minutos. Retire do fogo e despeje em uma forma rasa. Ponha no forno por 5 minutos, até que a crosta fique dourada.

EMPADA DE GALLINHA E LEGUMES. — Depois de assadas duas gallinhas, separe as carnes dos ossos. Ponha batatas e nabos a cozinhar. Faça a massa da seguinte maneira. Colloque sobre o marmore 3 chicharas de farinha de trigo. Addicione 1 ovo e aos poucos vá juntando meio chicara de agua quente com sal e meia chicara de leite, até que a massa fique em boa consistencia para estender bem fina. Fôrre com ella a forma "Pyrex" e encha-a com a gallinha, batatas, nabos, palmito de lata, e por fim addicione um molho feito com o caldo dos ossos. Cubra com o resto da massa, pinte com ovo a superficie, e leve ao forno por 20 minutos.



Frutos robustos e vermelhos, polpudos e succulentos dão a excelente materia prima de que é feito o Extracto de Tomate PEIXE. Concentrado a baixa temperatura, em pre-evaporadores e aparelhos a vacuo, o Extracto de Tomate PEIXE tem o mesmo sabor dos deliciosos tomates de Pesqueira, no momento em que são apanhados, e todo o valor nutritivo das suas vitaminas.



Peça ao seu fornecedor Extracto de Tomate "Peixe", porque só ha um Extracto de Tomate marca "Peixe".

O SABOR DO TOMATE

colhido no momento se prova em cada lata de

EXTRACTO DE TOMATE

PEIXE



FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA - RECIFE - PERNAMBUCO

PX-38102

FOGO Por Mario Sette

Os bombeiros do Recife, outro dia, fizeram os seus cinquenta annos de existência. Meio século de serviços a que se dá pouco valor, que são rapidamente esquecidos, e, no entanto, reflectem e expressam coragem, dedicação, sacrificio sem sequer visarem a recompensa da fama, do heroismo, da immortalidade. Os gestos de temeridade e de abnegação que o desenvolver sinistro de um incendio exigem, impõem são de um quotidiano que lhes tiram talvez a grandiosidade da encenação, sem, todavia, lhes diminuir a grandeza humana.

Num homem cusado e cioso do dever que abate uma porta a machadinha, invade uma sala tomada de chamma, domina a asphyxia, e consegue trazer de lá de dentro para a vida uma mulher ou uma criança, a attenção publica pouco se detém, porque esteja mais preocupado com um beijo de artista cinematographico ou um pontapé de arqueira famoso.

Mas, a acção por si só se define.

Os bombeiros de Recife completaram meio século de gestos dessa natureza.

Hoje, os incendios, como quasi todos, se banalizaram. Mal a gente sabe delles pelos jornaes, quando terminados. Ou si passam no nosso caminho habitual os automoveis vermelhos dos bombeiros, bem equipados de material moderno, rapidos no socorro, efficazes no combate,

Mas, antigamente, não era assim. Um incendio bacia com a cidade inteira. Principiava com os toques agnidos dos sinos chamando os apagadores das labaredas que, por não existir ainda os bombeiros, eram os "meninos do Arsenal" com suas primitivas hombes. O povo ajudava com baldes e canecos, tirando agua do rio. Os escravos eram mobilizados. Os soldados

da linha e da guarda-civica vinham tambem para a rua. Um alvoroço estupendo!

— Minha gente, um fogo medonho!

— Anda, comadre Gabriella? Não coiza d'agua da rua das Pires?

— Não coiza, não, minha negra! É no enchimento de alcool do cões do Apollo. Não está ouvindo os estouros?

Corria povo de todos os bairros.

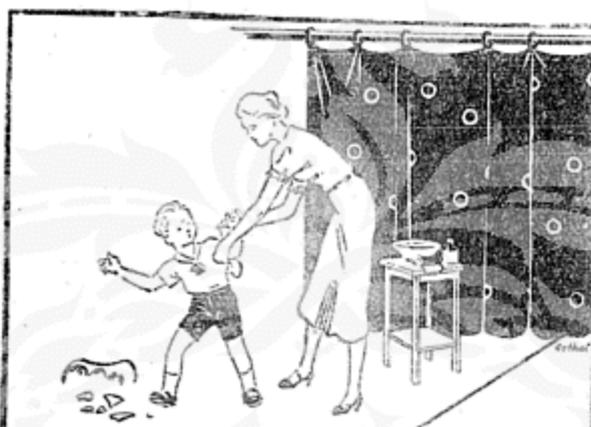
Muitos schiam das camas e nem tempo tinham de se vestir direito. Toques de cornetas nos quartéis. E os sinos badalando angustiosamente. Contavam as badaladas. 5. "Dentro do Recife". Si fôsem 6, seria em Santo Antonio. 7, em São José. 8, na Boa Vista.

Em 1887 appareceram os bombeiros. Uma novidade para o Recife daquelle tempo prestes a ver outras duas grandes innovações: a abolição e a Republica.

Agora, si havia incendio, duas eram as causas da curiosidade: as labaredas envolvendo o predio e os bombeiros passando com suas fanças, seus capacetes, suas machadinhas na cintura e elles proprios puxando os carros com as ferramentas, as mangueiras, as escadas. A' luz de archotes, lá se iam os pobres traccionando os vehiculos, de rua afóra, atravessando as pontes, procurando o local do fogo.

Chegavam botando a alma pelo bocca, de cansados, e, então, tinham de começar a maior lida, o pe-

(Conclue na pag. 47)



Apenas uma pequena ferida!

Parece que não tem importancia, mas uma simples infecção pode complicar o caso e pôr em perigo a vida do paciente. É indispensavel fazer immediatamente uma rigorosa desinfectação com "LYSOL" (solução de 1/2 a 1%), o desinfectante de confiança, usado ha quasi meio século em todos os Paizes cultos. Convem, por isso, ter sempre em casa um vidro de "LYSOL", que lhe prestara optimos serviços. — A fabricação do "LYSOL" é permanentemente controlada por competentes autoridades scientificas, sendo, assim, um producto de qualidade impecavel e uniforme, proprio para ser usado tanto nos hospitais e clinicas como em qualquer lar. — Tomem boa nota do nome em duas syllabas: "LY-SOL".

"Lysol"



"Lysol" não perfuma — desinfecta de facto

Unicos importadores: Carlos Kern & Cia. C. Postal 1912 Rio

Pulverize FLIT - o inimigo mortal dos insectos

Não deixe que as formigas lhe estraguem os alimentos!
Os insecticidas inferiores não as podem matar



Flit é o insecticida mais instantaneo porque contém uma combinação de agentes exterminadores não encontrados em nenhum outro insecticida. Flit não mancha, e é inoffensivo, tanto para o homem quanto para os animais domesticos. Prevenga-se contra todos os substitutos que se mascaram sob o nome Flit. Toda lata de Flit é sellada, para protecção do publico contra o enchimento fraudulento. Peça sempre a lata amarella com o soldadinho e a faixa preta — será a sua garantia de adquirir o unico e verdadeiro Flit.



FLIT mata de facto!

O. K. (S. Paulo) — Antes de tudo: não creio que seja paulista. As paulistas, em geral, são moças de boa educação. E não é possível que uma moça de boa sociedade me dirigisse uma carta de agraço gratuita, debochada, desrespeitosa, fóra das normas communs da cortezia epistolar. Uma carta de tal ordem que a não posso publicar no *Fon-Fon*.

A sua missiva saiu portanto de um bestunto masculino.

Nella, o sr. declara não se interessar pela minha pessoa.

Está certo. Mas, o facto é que o sr. me escreve tres honras laudas de papel, num cassange insolente; ronca, esperneia, diz que faz, que acontece etc.

A seguir, vae ao correio, endereça-me tal carta (com sello de 400 réis) volta para casa, janta uma valente bacalhoadá e depois de esgaravatar os dentes com alegria, e de algumas, eructações de grosso calibre — espera, de olhos accêsos e mangas arregaçadas, o *caraco* da minha resposta zangada...

... E isso porque não se interessa pela minha humilde pessoa...

Imagine si o sr. se interessasse e me desse a importância que, a seu vêr faria de mim um grande homem...

Que perdi eu santo Deus!

Mas, sr. O. K., fóra de pilhéria...

Já estou demasiado treinado com esse processo de ser atacado por certos poetas que vão para a cesta. E' velho! Não pense que o sr. tirou o primeiro premio de despeito e de inferioridade mental... Outros já o superaram... Até nesse ponto o sr. se revelou mediocre...

GAROTO SENTIMENTAL (S. Paulo) — A sua carta é realmente gosada. Gosada para o sr.; gosada para mim e para as leitoras bonitas do "Saibam Todos"...

Vamos pois ao que serve:

"Caro sr. Yves. Saudações. Sendo leitor desde a muito e como sempre acompanho a formidável seção Saibam Todos não poderia deixar tambem de lhe pedir algumas informações, talvez o senhor sorria de mim, por ser tão ingenuo, mas peço que me perdoe e tenha a gentileza atender-me.

Sou jovem ainda, trabalho em estrada de ferro, estação de grande, movimento e cidade, pois bem, acontece que vim a pouco do interior e chego aqui, vou passear as vezes no centro e encontro com garotas da alta sociedade que me olham com insistencia, talvez com interesse, penso eu, fico abismado, dá vontade dirigir-se a elas, más francamente, fico com receio ser mal sucedido e deixo passar... pois não tenho coragem de ir acompanhá-las, por não saber lhe dirigir assuntos com que ela fique simpatisado com a gente e não desconfie que a gente é tão tímido como representa ser, pois na maior parte são pequenas que são meio atiradas.

Queria que o senhor informasse, alguns assuntos importantes, para se chegar a elas sem ser mal sucedido, para evitar talvez um fracasso que reduziria a gente... penso que serei atendido com este pedido tão gozado não é? e aqui fico aguardando solução, desejando tambem embora tarde, felicidades para 1938. Agradecendo, De V. Att. C. *Garoto Sentimental* — Est. São Paulo."

Resposta:

Para se conquistar uma filha de Eva — e de Adão, é claro, — (si bem que os filhos de Adão e Eva sejam apenas Abel, e Caim...) o facto é que não ha um processo seguro, como por exemplo, uma equação, a infallível prova dos 9, a "pedra de toque" dos ourives ou o meio pratico de se conhecer a idade dos cavallos pelos dentes. Não! A mulher não se conquista; é ella quem nos conquista ou nos colloca em condições de podermos conquistá-las...

SAIBAM

Em outras palavras: a mulher é quem nos ensina o caminho por onde deveremos conduzi-las. São ellas que resolvem as coisas mais difficels do amor e que exigem artimanhas, subterfugios e complicações.

Tudo depende dellas.

De sorrir que o sr. não se deve apressar... Deixe que ellas dêem "le mot d'ordre..."

Ha, segundo Henri Bataille, duas maneiras de se conquistar a mulher. Uma é procurar prendel-a pelo coração; outra — pela cintura, com decisão e audacia. Mas, creia que é ella sempre quem começa.

Quando ella quer, descobre o nosso telephone e nos diz o que pretende — sem preambulos. Escreve-nos, ou se utiliza de um amigo commum para a devida, apresentação. Na rua, ella é quem nos olha ou sorri, como dizendo, laconicamente: "Venha!" No baile, é ella quem se insinúa como a lembrar: "Pôde tirar-me para dansar..."

Na igreja, ainda é ella quem diz com os olhos e os gestos: "A' saída, sim?" Nas praias de banho... Mas é bom parar...

A proposito, conhece aquella anedocta do homem do chuchó?

Havia uma ponte sobre um rio. A ponte só dava passagem a duas pessoas.

De um lado, estava uma camponeza; do outro, um tabaréo em viagem.

Este quiz ser amavel e disse:

— Passe, minha Senhora...

— Eu, passar? Como livre! Passe o senhor?

— Por que não passa? — insiste o homem.

— Porque o sr. quer mexer commigo...

O tabaréo ficou perplexo.

— Mas, minha senhora, como é possível mexer com a sonhora, si trago esta gallinha, este tacho de ferro, este chuchó e esta cabra pela corda?

A móça sorriu e insinuou:

— Ora, é muito facil. O sr. põe o tacho sobre a gallinha, espêta o chuchó, ahí na margem do rio; amarra nelle a corda da cabra, e vem mexer commigo...

E' claro que o tabaréo mexeu mesmo...

Pois é assim. *Garoto sentimental*... Quando ellas querem, — dão um geitinho todo especial...

Espero que chegue a sua vez...

HANACO (Capital) — Aqui vae a sua missiva (que palavra pau! Mas, epistola ainda é mais idiota...) a missiva que v. ex. me endereça:

"Snr. Yves. Não venho lhe propor a leitura de trabalhos meus, não só porque imagino já o que me diria com a sua ironia fina e assustadora, como tambem acho que temos tido uns dias por demais suffocantes para aborrecel-o com a minha *letteratura*.

O que me faz procurá-lo, pondo de lado o receio de importuná-lo, é o desejo immenso de conhecer-me pe-

"SAIBAM TODOS..."

é a seção informativa dos leitores do *Fon-Fon*. Ella se propõe a auxiliar os que necessitam de uma informação preciosa. E' um guia do leitor, especie de "vademecum", destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua Republica do Perú, 62 — Caixa Postal, 97 Telephone: 22-4136 Rio. — Toda e qualquer correspondencia, referente a esta seção deverá ser dirigida a Yves, nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

M TODOS...

graphologia, sciencia que sempre despertou em mim grande interesse.

Caso lhe seja possível este meu pedido desejava que me fizesse mais uma fineza; responder-me a seguinte pergunta: "Deve a creatura pedir uma photographia ou deve ella ser offerecida sem esperar pedido?"

Esperando com anciedade a sua costumada oppinião sincera, peço-lhe desculpas pelo facto commetido ao seu precioso tempo.

Sou com grande admiração a leitora assidua de "Saibam Todos..."

Eis a resposta que devo a v. ex.:

1.º — Peço desculpas de não attender o seu pedido. Infelizmente, esta secção não é de graphologia. A graphologia aqui é uma especie daquella amostra de pó de arroz, de sabonete ou outro qualquer artigo de toilette que se dá aos bons freguezes das perfumarias chics, a titulo de bonificação ou de réclame.

Mas, ha "freguezes," quero dizer — "leitores assiduos" desta secção, que só querem levar as amostras... E, no fim, ainda declaram que o pó é de má qualidade; que o sabonete contem muita potassa; que a agua de Colonia é falsificada...

Assim, a loja quebra — fecha as portas...

2.º — Quanto ao caso da photographia elle tem as suas circumstancias. Si a photo é de um artista, de um poeta, de um escriptor, de uma celebridade qualquer, cuja personalidade passa a ser um *património universal*, um cidadão sem patria é alvo da admiração collectiva, elle deve ser solicitada. Si trata de uma pessoa de nossas relações, e a photo dessa pessoa só tem, para nós, um méro valor estimativo, — ella tanto pode ser pedida como expontaneamente offerecida. Entre parentes, ella deve ser dada obrigatoriamente.

Si tivesse pedido a minha opinião pessoal, eu diria: espero sempre que peçam a minha photo. a) — porque tenho assim a prova de que me estimam; b) — porque, no dia em que ella não gostar mais de mim, entregal-a aos garçotos, para que elles tenham medo, ou lhe venha a pôr umas orelhas de asno — por vingança — eu terei prazer de gritar: "Não faço o mesmo com a tua porque não te dei a honra de pedil-a".

E estarei vingado a meu modo...

THAIS (Capital) — Uma carta cõr de pervinca. O texto indica intimidade e sympathia. Mas quem será a "dona dessa prenda"? Sempre tive receio das sympathias anonymas...

Gosto de tudo ás claras... Entretanto, v. ex. declara: "geralmente as creaturas apreciam a hypocrisia..."

"SAIBAM TODOS..." COUPON

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

5-3-938

5-3-938

FON - FON

Mas quanta contradicção, Santo Deus!
Vejamos a sua missiva pervenche...

"Exmo. Sr. Bastos Portella. Eis-me novamente abusando da vossa gentileza, porem, como estou animada com a paciencia que o Sr. teve para commigo ousar mais um pedido: poderá dizer-me porque não pode publicar o que escrevi? Se devo desistir logo de inicio ou se ainda teria alguma chance com outro genero de literatura? Do Sr. é que espero a palavra: Prossiga ou desista.

Esteja certo de que não me aborrecerei com o seu "verdictun" elle será precioso para mim; os meus ouvidos ja estão cansados de promessas sem consequencias. Tenho pelo Sr. uma grande admiração e ás vezes lastimo-o por não ser bem comprehendido, geralmente as creaturas apreciam mais a hypocrisia. Ajude-me a decidir pelo que devo fazer.

Muito e muito obrigada, admiro-o sempre como a um amigo distante que só coração conhece — D. L. 37."

"Peço-vos responder para: *Thais*"

Afinal de que trata a sua carta amavel? Não sei a que ella se refere...

Como eu seria feliz, si pudesse guardar de memoria os variados assumptos de que tratam as centenas de cartas que recebo...

MARITA (Capital) — A graphologia revela apenas o caracter da pessoa. Não chega a prever o futuro; não comprehende vaticinios ou prophecias, mais ou menos mentirosas...

Aliás, não é possível resumir, em algumas linhas, numa sciencia vasta, e sobre a qual ha bibliothecas numerosas.

Mas, como me pergunta, "si pela graphia se pode saber si a pessoa será feliz ou não — eu prefiro dar, aqui, uma exposição que encontrei sobre o assumpto em uma revista francesa.

Eis o que diz ella:

"Paulo Helles, membro do conselho de administração da Sociedade de Graphologia de Paris, mostra sempre um exemplar da escripta de Pasteur, quando se pergunta qual a graphia que revela qualidade para uma felicidade maior, fazendo o seguinte commentario:

— "Tudo lhe sorri", disseram um dia a Pasteur... "Confesse que teve chance". "Talvez", replicou o sabio, "mas é preciso não esquecer que a chance só auxilia os espiritos bem formados".

O exame de um autographo qualquer do illustre sciencista revela as mais altas qualidades intellectuaes, moraes e voluntarias.

As barras dos T em ascensão indicam a tendencia para impor idéas, um senso critico muito desenvolvido, queda para a pesquisa scientifica e energia na luta.

E' uma escripta clara, equilibrada, vertical, sobria, ordenada e homogenea, revelando nitidamente clareza de espirito, sensibilidade viva e profunda, grande dominio alliado a uma extraordinaria frescura de alma, equilibrio permanente, serenidade favoravel á observação.

Em resumo, o autographo de Pasteur synthetisa, de um certo modo, a graphia ideal do sabio, do homem de coração e de pensamento."

ALCINO M. GUIMARÃES (E. do Rio) — Agradeço-lhe, penhorado, a amabilidade que teve para commigo, offerecendo-me a sua photo de rapaz forte e desempenado.

Acredito bem que o sr. arranje, por ahí, um batalhão de pequenas.

Caramba! O sr. é um rapagão!

YVES

— 45 —



SEIOS FIRMES SEM COM O USO DA PASTA RUSSA

DO DOUTOR G. RICABAL.
O único Remedio existente no Mundo
inteiro, que dá a mulher a Beleza
dos SEIOS, produzindo rapidamente
o ENDURECIMENTO E FIRMEZA.
Distribuidores:
DROGARIA SUL AMERICANA
L. de São Francisco de Paula, 42
Rio de Janeiro

CABELLOS BRANCOS



CASPA QUÉDA DOS CABELLOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**
DEP. R. RIACHUELO, 101 — Rio

LEIAM

Os romances de FON-FON, que se encontram á venda na Empresa Fon-Fon e Selecta S. A., á rua República do Perú, 62.

Página do lar

A VIDA

Palavras de Silvia Watteaux
"A vida não é tão má quanto nós a supponhamos, vendo-a e sentindo-a, calmamente através das nossas queixas incessantes. Nós próprios é que nos damos má com os nossos erros e a nossa eguidade, que não nos permitimos as bellezas que ella nos prodiga e junto ás quaes passamos as melhores e descontentados."

Procuramos, pois, "ver" quanto de bello nos offerece a vida e todos os dias, e della não nos queixamos tanto.

Se, por exemplo, nos dá saúde, não nos lamentemos dos obstáculos que ella de vez em vez nos surpreheude. Nem da pobreza que nos impede das lutas ou soffrimentos moraes com que nos assulta, já que, para nos tudo isso, ella nos deu saúde.

Será que alguém já pensou e bem apreciou o que vale a saúde? É a vida da vida. Um thesouro incognavel na terra. É o que se temoz em alegria, em saúde, em prazer, em sorriso, em pão, em belleza... "Cada dia tem saúde" — disse um escriptor — como se ella fosse a ultima e mais preciosa das riquezas. Cuida-se. Sem saúde a existencia nada vale. E a saúde da felicidade está na saúde, que é o seu caminho florido e lambudo.

A vida offerece-nos muitas bellezas deante das quaes passamos a vida.

Deixemos, por isso, a devida calar á luz, ao sol, ao dia, á noite, á vida, ao salú beneficio da ar, do fresco, dos fructos?

Temos o habito, do descontentamento e dos queixumes. A vida não é má e só soffrimos. Nós é que, geralmente, a quechamos de doer, de de descontentos e lamentos."

MODA E BELLEZA FEMININAS

O luxo e os costumes de 1909 estão em pleno apogeu. Plumas, chapéus, cintos enormes, cintura mareadíssima, curvas pronunciadas, tendem para augmentar o peso. Tudo isso equivale a um retorno a tempos que se presumiam esquecidos. E o mais notavel é que não são as damas que nos enthusiasmo demonstram para estas novas tendencias e sim as moças, as jovens e singente, senhoritas tão ciosas da temporada das grandes festas deste anno estará, ao que se presume, em pleno triumpho, essa nova metamorphose da moda. Bastará acrescentar que as melhores firmas de Paris já vinham apresentando, nos ultimos mezes de 1937, lindos e soberbos modelos que não só eram objecto de favoraveis commentarios como de pedidos effectuados com menor ou maior urgencia.

A sala-café, ou dividida, que se começou a usar amplamente nos estabelecimentos sportivos parece, haver perdido o favor generosamente concedido, a pouco pelas rarissimas vistas nas mais recentes reuniões ao ar livre. Esta decadencia não se explica senão pelo desejo expresso de volver á liberdade, pondo-se de lado a tendencia á masculinização representada pela sala.

NA capital franceza as "mascottes" estão resurgindo sob as formas caprichosas e originaes.

NORMAS SOCIAES

QUANDO, para se demonstrar enthusiasmo, se recorre ao vozerio e gritos estrepitosos commette-se uma falta imperdoavel, porque a falta de voz berrante, destoadado, não traduz emoção intensa, nem exaltação. falta de controle, de linha, carencia de polimento social, costumes rudes. Por maior e mais intenso que seja um motivo de enthusiasmo não se exteriorizá-lo dessa maneira por pouco recomendar a educação da assim proceda...

CONSELHOS PRATICOS

AS luvas de camurça branca requerem muito cuidado, porque facilmente ficam sujas ou manchadas. A gazolina dá excelente resultado na limpeza das mesmas. Depois da limpeza as luvas são postas em local arejado, deitando-se-lhe, quando seccar, algumas gottas de perfume de que de todo desapareça o desagradavel cheiro da gazolina.



DOR DE CABEÇA RESFRIADOS

PODEM SER FACILMENTE REGULADOS,
DESDE QUE, AOS PRIMEIROS SINTOMAS,
SE FAÇA USO DO INCOMPARAVEL

TRANSPIROL

DRS. HELIODORO

E

CARLOS OSBORNE

RAIOS X

Radio diagnostico, radio-
therapia e exames
em residencia

CURSOS PRATICOS DE RADIO-
LOGIA, PARA MEDICOS
E ESTUDANTES

EDIFICIO ODEON, 7.º AND.

Tel.: 22-6034 - salas 718 e 719

Residencia:

RUA COPACABANA, 1298

Tel.: 27-3866

FOGO

(Conclusão)

daço mais amargo e perigoso de sua
tarifa. Aterrachavam os mangueiras
nos hydrantes; articulavam as escadas
para galgar as varandas e telhados;
empunhavam as machadinhas para der-
rubar os postigos e as portas.

E as chaminés lambendo tudo.

Mas, não havia desanimar. Cada
homem daquelles tinha coisas de bravo
e de herde. Por vezes desaparecia no
meio dos linghamos vermelhos; e todo
mundo ficava atropelado, exclamando:
"Morreram". Que nada! Reargiram
mais um dia nup miltoço empante
um bloco de calices ou uma grande
trave abata num estrano e curva cha-
va de felices.

Pouco a pouco o fogo amimava.
Tinham conseguido isolar os predios vi-
zinhos. Haviam salvo duas ou tres
pessoas. Alguns bombeiros feridos ou
queimados. Ficara a turma de refrac-
car os escombros.

Pela madrugada, quasi desertas de
novo as ruas, os bombeiros voltavam
ao quartel, alumiaidos pelos archotes
sujos, melhadós, exhaustos, puxando os
carrêtas cheias de ferromentos, esca-
das e mangueiras...

No dia seguinte, um senhor gordo,
que dormira a noite inteiro na sua
cama, ao saber do incendio pavoroso
da vespera, exclamava com rancor e
com ironia:

— Queimou-se tudo!.. Afinal, estes
tees dos bombeiros não servem para
nada!



— DORES NAS ARTICULAÇÕES —
REUMATISMO, GOTA, ARTRITISMO,
SAO AS FUNESTAS CONSEQUENCIAS DO
ACIDO URICO ACUMULADO NO ORGANISMO.
PROCI-RE LUMINAL-O COM O USO PERIODICO

— DO —

YTOPHAN



AQUI ESTÁ O PERIGO!
Evite irritações que
provocam tosse, com

LEKEROL

PASTILHAS
BRONQUIALES

TAPETES E ESTOFOS

FONE 22-0464



STORES CASA BEIRIZ

OURIVES, 5

CORTINAS

Dame Française

Enseigne son idiome
avec methode facile et
rapide.

TELEPHONE: 27-3709

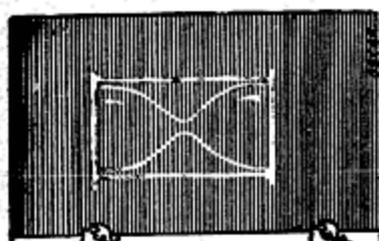
Prix moderés



GRATUITAMENTE

Lhe enviarei
meu livrinho

"O MENSAGEIRO DA DICHA". - Na sua leitura encontrará o
meio **SEGURO E EFFICAZ** para conseguir a **REALIZAÇÃO**
de todas as suas **ASPIRAÇÕES**, materias e espirituales.
Explico claramente a forma de triumphar em: **AMOR, LO-
TERIAS, JOGOS, FORTUNA, EMPRESAS, NEGOCIOS,
EMPREGOS**, e todo quanto se relacione com a **FELICIDA-
DE HUMANA** em todas as suas mais **SUBLIMES** manifes-
tações. - Remetta \$ 500 em sellos postaes a: Miss NILA
MARA. - Rincón 1211 - BUENOS AIRES - (Rep Argentina)



JOÃO DO NORTE

PAGINAS da HISTORIA

AS LENDAS DAS CUCANHAS

As lendas das Cucanhas, dos paizes maravilhosos e afortunados, de leite e mel, de pedraria rutilante, de ouro e prata, veem de longe nas tradições da humanidade. Algumas parecem a saudade de melhores tempos vividos pelo homem: a Idade de Ouro. Outras como que evocam eras anteriores á Terra, para a qual viemos como degredados em expiação: os Campos Elyseos. E outras muito simplesmente traduzem o desejo muito humano de encontrar qualquer coisa melhor do que a mesmice de todos os dias na existencia commum.

Veem de longe estas ultimas, filhas, sem duvida, das outras. Já Pomponio Mela, ao tratar do Oceano Oriental e da India, fala duma região onde as formigas carregam pepitas de ouro, o mel escorre das folhagens e do solo brota a fartura. Nasce dahi a famosa Cucanha medieval, sonho de aventureiros durante séculos, que, ao alvorecer do humanismo, vem fazer rir de bocca escancarada o inimitavel Rabelais. Nessa terra, as peças de vicnda giravam no espeto por si proprias, os bácoros assados andavam pelas ruas com uma faca enfiada no lombo para quem se quizesse servir, os regatos eram de vinho, cerveja e mel, e a agua da Fonte de Juventa não deixava envelhecer.

Era talvez um paraíso assim que buscavam os nossos antepassados tupys nas suas migrações constantes: o Ivi Meranhion, a Terra da Felicidade.

Veiu o derrame de aventureiros pelos Oceanos Tenebrosos e pelos Continentes Desconhecidos. A lenda da Cucanha misturou-se ás das terras desaparecidas e das ilhas mysteriosas e felizes dos primitivos navegadores. Andaram uns de déu em déu, buscando as Makariai gregas, as Afortunadas dos latinos, a da Mão de Satanaz, a dos Feiticeiros, a de São Brandão dos christãos irlandezes, a das Sete Cidades dos atlantes, a O'Brasil dos celtas. E Ponce de Leon, grande fidalgo e grande sonhador, procurando a fonte da Eterna Mocidade, descobriu a Flórida nas brumas azues do mar das Antilhas.

Na immensidade virgem do continente americano, a imaginação dos desbravadores sente faiscar o esplendor da aurea cidade de Manã, onde reina "El Dorado", o rei todo de ouro, cidade que se mira nas aguas brilhantes e mysteriosas do lago de Parima; depois, vê brilhar no fundo dos horizontes a azul Vupabussú, a Serra das Esmeraldas, ou a alvissima Sabarábussú, a Serra da Prata.

O poder dessas lendas foi como o instincto generico que obriga á propagação da espécie. Ellas forçaram a violação das regiões ignoradas.

JOÃO DO NORTE

MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS
ESPECIALIDADE EM DECORAÇÕES
MODERNAS E GRUPOS ESTOFADOS
TAPETES — STORES — CORTINAS — TECIDOS
 — SEMPRE PELOS MENORES PREÇOS —



to ansioso. A respiração era agitada, pela bocca escaldante, que, ao tacto, verificara que estava aberta.

— João?... Joãozinho?... meu filho?... — chamou, adocendo a voz.

O mesmo grunhido angustiado, surdo, foi a resposta. O caboclo chegou-lhe a coberta remendada para o peito magro, beijou-o num grande carinho, e saiu, de novo. A' porta, estacou, outra vez. Que fazer aquella hora, entre o esquecimento de Deus e o somno dos homens? Onde conseguir, em hora tão avançada, uma vela ou pouco de azeite, com que alumiasse a agonia daquelle innocente, se ninguem o atenderia noite tão alta, e não havia na casa, para bater a uma venda, a moeda mais miseravel?

O primeiro gallo cantára, longe, perto do rio. Outro respondera mais proximo. A quietude era tamanha que se lhes ouvia o bater pesado das asas. Menos numerosos, os sapos se acomodavam.

A alma em desespero, o caboclo pas-seava os olhos pela mudez mysteriosa das coisas, interrogando o céu e a noite sobre o destino do seu filho e o remedio do seu soffrimento, quando teve aquella idéa, que os demonios apieda-

O FURTO

(Conclusão)

dos lhe sopraram. Reentrando no casebre, tomou da lamparina vazia, apalpou ainda uma vez o esqueleto ardente do filho, e desceu á rua, rumo do rio. Ao longe, um lampeão, perdido na noite, chorava, triste, o seu pranto de claridade solitária. Encaminhou-se para elle. Ao chegar-lhe junto, mediu a altura do poste esguio, e, tomando nos dentes a lamparina de folha, começou a subil-o. Ao alto, segurando-se com as pernas, retirou o bocal do candieiro, e principiava a passar para a sua cadeia algumas gottas de kerozene, quando ouviu um grito, a dois passos.

— Ladrão!... — bradaram.

Era o fiscal, o rondante da iluminação. Atirando-se do poste, o caboclo confessou o seu crime, e pediu misericordia.

— E' para o meu filho!... — gemeu.

— Marche! vamos!... — foi a resposta do guarda, que, impellido-o para a frente com um repelão, se mostrou inexorável.

— Eu vou, — replicou o desgraçado; — mas pelo amor de Deus, deixe-me ir

em casa primeiro, acender a lamparina junto ao meu filho!... Deixei!... tenha piedade!...

— Marche!... — bradou-lhe, imperioso, com outro safanão, o homem da ronda.

Cabeça baixa, o desespero na alma, com uma vontade doida de romper em soluços, o caboclo pôz-se a caminho da cadeia, custodiado pelo guarda. A situação em que fôra preso, amesquinhava-o, enfraquecia-o, acovardava-o. Sentia vergonha e raiva, arrependimento e indignação.

Pela cidade adormecida os gallos amiudavam. Os sapos calavam-se. As estrellas, no céu, piscavam menos. Uma brisa fresca, umbelando os ramos, trazia o cheiro da floresta... A chave da cadeia estalou, secca, na fechadura, e rolou, lá dentro, um corpo, impellido por um empurrão.

Já ao entardecer, quasi noite, soltaram-n'ó, de ordem do delegado. O caboclo correu á casa, para vêr o seu filho.

Pelo punho da rêde, tomando conta do cadaver, e entrando-lhe pela bocca, pelo nariz, pelos ouvidos, desciam em fileiras, em longos rosários fervilhantes, as primeiras formigas...



INSOMNIA?

Cuidado! Você está se intoxicando!

Quando não é possível conciliar o somno, é porque os toxicos estão se accumulando no organismo, intoxicando o sangue. Elimine esse perigo tomando diariamente o "Sal de Fructa" Eno — de sabor agradável e de effeito revigorante. Eno limpa o systema intestinal, purifica o sangue e evita a insomnina. Mas... só o Eno pôde produzir estes resultados.

'SAL DE FRUCTA' ENO

Vendido em
3 tamanhos
GIGANTE
GRANDE
PEQUENO

Galeria Poética

OFFERENDA

Por ti, o seu amor fulcra, a revelar
Meus lúbricos ideos, secretas esperanças...
Por ti, toda a minha alma, em jubilo, a sonhar
A promessa feliz de futuros benefícios...

Por ti, a Natureza; o sol, a estrela, a lua
No céu, na palha e líbero abriam as brancas tranças...
E a terra, e o céu, e o mar, atilhos a cantar
As ondas recedentes nas águas profundas...

Por ti, minha Esperança, — assim de agora então,
Que me dêst do Samba as alturas semo nos,
Quando penso ainda ser, ao teu lado, feliz...

E a Desejo que é dor, paixão e mais o paixão!
E, captivo, ajinal, de tão fortes abraços,
Por ti, por nosso amor, toda a vida, a cantar!

AINES DE MENEZES

INDIFFERENÇA

A vida, entre nós dois, bem pareceu
Um céu de primavera e de terçeira,
Eas cheios de sol e de alegria
Sem a sombra sequer da noite escura.

Depois de muitos annos de harmonia,
Num gesto inesperado de laçura,
Ella se foi em nova companhia
Indifferente á minha desventura.

Errante como as arces, sem carinho
Ando a sós por estradas pedregosas
Perdida pelos asperos caminhos...

Não vos maldigo, não, mãos generosas:
— São suaves e são brandos os espinhos
Que vêm dos galhos que nos deram rosas.

BELINDO SILVA

PALMEIRA

E regetou, Cresceu... Subiu! Ora se espalma
Em pleno azul do céu, num farfolhar moroso!
— Assim também, meu Deus, eu trago um doloroso
Desejo que me punge e que me desencalma!

... Ansia de me clevar, de possuir só alma
Para ascender, galgar o espaço luminoso,
Sem ver, jamais, da terra o pantano musgoso!
Ah! Fosse apenas alma a voar, ethérea e calma!...

Mas, numa hora fatal, virá um furacão
Que a alterosa palmeira esguia não suporte;
— Um dia há de cair ao chão por fer crecção!

— E, após toda a subida, ao termo da ascensão,
Hei de rolar também na syncope da morte;
— Morrerei feliz, depois de ter vivido!

1937. PRISOTO DA SILVA

SAUDADE

... a nostalgia feita de lembranças,
que dá cores um sofrer dorido acalma,
capta partida em meio de esperanças
a luzir bem no fundo de noss'alma.

... a saudade de um facto alentador
passado agora outrora já distante,
que é sofrer sublimado em fina dor,
é sentir e sonhar a um só instante.

... a saudade, prisma da solidade,
a harmonia bendita e confidente,
já muito alta, num mar de ouro... Saudade.

... a saudade, prisma das cores pelos ventos
da passada languidas ao presente,
orquestra no "cu" de risas e lamentos!

ORLEA

ORGULHO DE CRENÇA

... a orgullo sítio escuro e solitário
que dá temor infundado lhe inspirava,
a menino, medroso, de ordinario
nem a se aproximar se aventura.

Certo dia, num gesto temerario,
reugiado contra o medo que a assaltava,
a creança parou, altiva e brava,
na sítio do seu medo extraordinario.

E quem o visse allí, naquele instante
— com o seu olhar energico e altanciro,
e a decisão impressa no semblante.

— contra o seu medo atrás se rebellando —
julgaria estar vendo algum guerreiro
intépido, o inimigo desafiando!...

ALTIVIR BASSETTI

A TRAGEDIA DE MINHA VIDA

Eu tenho tanta magua em minha vida!
Tanta ruina em meu mundo interior!
— Min'h'alma é uma illusão desilludida...
— Meu coração — um hospital de dor!

— Si olho para o passado, na corrida
para o presente, eu sinto o atordoador
alarma da tragedia dolorida
da fé que se desfez, matando o amor.

E eu tinha tanta fé para o Futuro!
Tanta Illusão em mim amanhacia
como um sol de esperança — nascido!

E hoje, perdida a fé; morta a Illusão,
— min'h'alma é um cemiterio de agonia
cheio de cruzes, da Recordação...

Recife.

STENIO DE

Casa de Saude
Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE
22-1266

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação
 em enfermaria com
 4 leitos, 300\$000.

Quarto particular:
 450\$000

**Prompto Socorro
 à domicilio.**

Phone: 22 - 8050

DIARIAS DESDE 15\$000

Rua Aristides Lobo, 115

Os Romances de "Fon-Fon"

CONSTITUEM um bom passatempo pelo muito que tem sua leitura de agradável e instructiva. Seus enredos habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga á parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja colleção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empresa encontram-se as colleções de romances abaixo discriminadas que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remetidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A discriminação abaixo está na ordem de leitura.

	Preço	Pelo Correio
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	48000	48800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos	48000	48800
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos	48000	48800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos	48000	48800
CAPITAIN — 14 fasciculos	78000	88400
BURIDAN — 19 fasciculos	98500	118400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos	48000	48800
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	48500	58400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	38000	38600
HEROINA — 14 fasciculos	78000	88400
NOSTRADAMUS 13 fasciculos	68500	78800
DON JUAN — 7 fasciculos	38500	48200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	48500	58400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	38500	48200
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos	68500	78800

PEDIDOS A' EMPRESA "FON-FON" E "SELECTA" S. A.

RUA DA ASSEMBLEA, 62 — RIO — TELEPHONE: 22-4136

**Embeleza
seu sorriso**



Antiseptico

MAIS ECONOMICO-

Dura o dobro